



FESTIVAL

10 ANOS

12-15 / MARÇO / 2020



JOHN CALE • YASIIN BEY
FEMI KUTI & THE POSITIVE FORCE
JUÇARA MARÇAL {CANTA BRIGITTE FONTAINE}
OTIS TRIO 7 PART. NEGRA LI
NUBLU JAMS • IFÁ • GOATFACE!

DJS: KAMUI SUMIDA • LYS VENTURA • MAGRÃO • TIAGO NICOLAS

VIDEO CENOGRRAFIA: ESTÚDIO LABORG

Ingressos online à venda a partir de **03/03**
e nas unidades a partir de **04/03**

Programação completa em:
sescsp.org.br/nublu

Obra André Costa - Fotos Guilherme Luiz de Carvalho



IMAGEM DA CAPA

A imagem da capa deste mês é a obra mural *Pintura Não Pintura | PRBR 01*, do artista plástico André Costa, feita especialmente para a reinauguração da sala de Ginástica Multifuncional do Sesc Santo André. Neste trabalho, o artista de Ribeirão Preto provoca a reflexão por transformar o descartável em objeto de arte, fazendo da questão ambiental um passivo cultural com forte identidade. O projeto foi realizado em vinil adesivo com impressão digital e recortes mecânicos, numa produção híbrida, aplicada sobre a parede.

Valorizando o tempo de lazer

Promover o bem-estar dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo está no cerne da ação do Sesc – Serviço Social do Comércio, desde sua criação, em 1946. Inspirado no momento histórico da época, em que se vivia o processo de urbanização e o crescimento das cidades, o empresariado do setor enxergou a oportunidade e a necessidade de oferecer atividades recreativas, educativas e emancipadoras, valorizando o tempo de lazer em sua integralidade.

Ao longo destas sete décadas, o Sesc expandiu sua atuação, em seus centros culturais e esportivos presentes em todo o estado. Trata-se de equipamentos construídos com base em critérios de sustentabilidade e de acessibilidade, para acolher e atender a públicos diversos, por meio de cursos variados; apresentações musicais e teatrais; atividades esportivas e de entretenimento; alimentação saudável e tratamento odontológico.

São ações nos campos do esporte, da cultura, do lazer, do turismo e da saúde que proporcionam melhor qualidade de vida aos frequentadores, reafirmando assim, diariamente, o compromisso com a missão que deu origem à entidade.

ABRAM SZAJMAN

Presidente do Conselho Regional do Sesc no Estado de São Paulo

Você também pode ler a Revista E em tablets e smartphones

Baixe o aplicativo do Sesc São Paulo e confira as reportagens e entrevistas, além de vídeos, áudios e imagens.

App Store Google Play

Download gratuito para Android e iOS

Mediação cultural em exposições

É próprio de cada um a experiência do contato com a arte. A visita a um museu ou uma galeria provoca sensações, inspirações e reflexões que reverberam em cada indivíduo dependendo de seu repertório, de suas vivências anteriores, de sua história cotidiana. Trata-se de um diálogo direto entre obra e espectador, nesta construção da representação simbólica, num processo que tem ganhado novos contornos graças a ações educativas presentes nesses espaços. O educativo de exposições realiza a mediação cultural e potencializa a relação com a obra de arte, como conta reportagem desta edição da **Revista E**.

Em *Entrevista*, o ator Sérgio Mamberti, que celebra 81 anos no próximo mês, relembra momentos marcantes de sua trajetória nos palcos e na televisão. Outro octogenário em plena atividade, o músico Francis Hime fala, em *Depoimento*, sobre como se mantém no tempo presente, por meio de suas composições. O patrimônio arquitetônico colonial latino-americano é destaque da matéria *Gráfica*. E, no *Inéditos*, poemas da escritora Mariana Ianelli. Boa leitura!

DANILO SANTOS DE MIRANDA

Diretor do Sesc São Paulo



Adriana Vichi

Em ENTREVISTA, o ator e diretor SÉRGIO MAMBERTI compartilha histórias de 60 anos de carreira

10

Novas experiências e conhecimento pelo contato com a ARTE-EDUCAÇÃO

16



Katrina Bocci / IMAMI



Arquivo pessoal / Família Maria Esther Bueno

No PERFIL, a trajetória da tenista Maria Esther Bueno, brasileira que bateu recordes no esporte

24



Perceval Trapell

Na GRÁFICA, um legado cultural de três séculos nas RAÍZES LATINO-AMERICANAS

30

ÁGUA DE BEBER é um direito de todos e requer práticas sustentáveis

40



Fluobay

DOSSIÊ	7
EM PAUTA INTERNET DAS COISAS	44
ENCONTROS GUALBERTO COSTA	50
DEPOIMENTO FRANCIS HIME	52
INÉDITOS MARIANA IANELLI	54
PROGRAMAÇÃO	57
ALMANAQUE PAULISTANO	113
P.S. SUELLEN BARBOSA	114



Tatiana Marques

Trabalha no setor de tecnologia da informação
e tem a Credencial Plena do Sesc

Foto: Mathheus José Maria

Faça como Tatiana! Se você trabalha na área de tecnologia da informação ou em outros setores do comércio de bens e serviços, você tem direito à **Credencial Plena do Sesc**, gratuitamente.

Com a Credencial, você e sua família terão acesso prioritário a todas as atividades do Sesc em todo o Brasil.

Verifique se você também tem direito a este benefício.



Acesse
sescsp.org.br/credencialplena



Alexandre Nunis

Mulheres, no plural

SEGUNDA EDIÇÃO DO ENCONTRO INTERNACIONAL *NÓS TANTAS OUTRAS* PÕE EM DISCUSSÃO O PODER DOS COLETIVOS DE MULHERES NA CONSTRUÇÃO DE NOVOS IMAGINÁRIOS

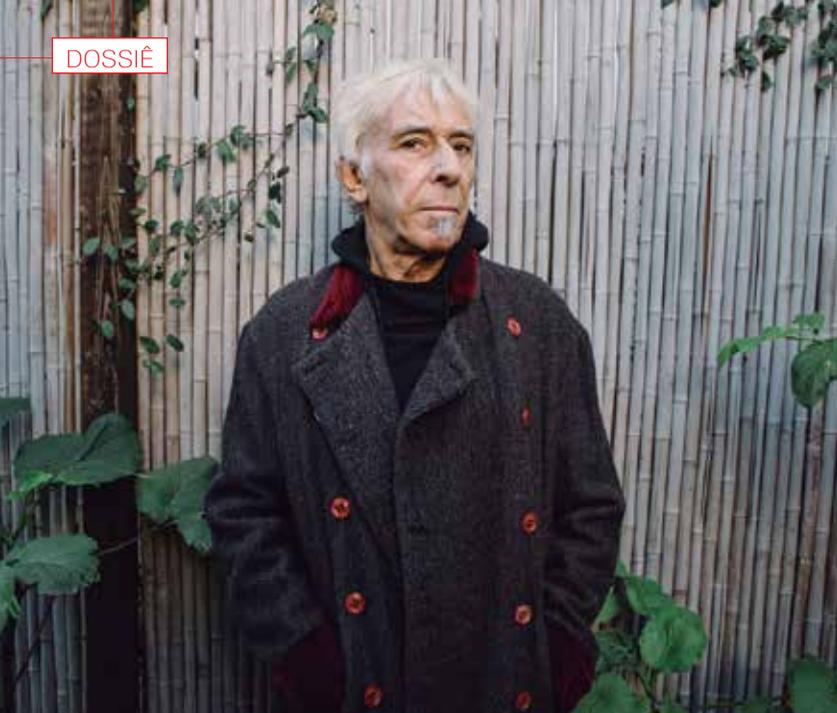
Pesquisadoras e coletivos de mulheres do Brasil, da Argentina, Cuba, Equador, Peru, República Dominicana e Uruguai participarão da segunda edição do Encontro Internacional *Nós Tantas Outras*, uma iniciativa do programa de Diversidade Cultural do Sesc São Paulo. Com o tema *Mulheres e Novos Imaginários*, o evento discute o poder do coletivo na construção de novos imaginários e as múltiplas realidades das mulheres na América Latina. A programação acontece de 4 a 7 de março nas unidades do Sesc 24 de Maio, Avenida Paulista, Bom Retiro, Consolação e Pompeia. “O que se propôs desde a primeira edição do evento foi abrir espaço para a diversidade de vozes, perspectivas e realidades das mulheres. Entendendo que mesmo com a força das diferenças culturais há, muitas vezes, um traço comum de desigualdade de gênero que precisa ser transformado”, explica Emília Carmineti, assistente da Gerência de Estudos e Programas Sociais do Sesc São Paulo.

NESTA SEGUNDA EDIÇÃO, A IDEIA É APRESENTAR CONTRAPONTO À DESIGUALDADE DE GÊNERO QUE SÃO CRIADOS EM COMUNHÃO, EM COLETIVIDADE.

EMÍLIA CARMINETI, assistente da Gerência de Estudos e Programas Sociais do Sesc São Paulo

Dessa forma, o Sesc São Paulo abriu uma convocatória para coletivos da América Latina se inscreverem como participantes dos grupos de trabalho. A chamada foi direcionada a experiências acadêmicas, processos artísticos ou ações sociais. Participam pesquisadoras e grupos dedicados a contribuir para a erradicação das violências e desigualdades de gênero, e que buscam uma efetiva defesa e promoção dos direitos das mulheres.

“Agora, nesta segunda edição, a ideia é apresentar contrapontos à desigualdade de gênero que são criados em comunhão, em coletividade. Ideias que surgem, que permanecem no tempo e que estão estabelecendo e criando novos imaginários/realidades não só para as mulheres, mas para todas as pessoas”, complementa Emília. Confira a programação completa no portal: sescsp.org.br/nostantasoutras.



Ebru Yıldız

AZUL É O JAZZ

De 12 a 15 de março, as unidades do Sesc Pompeia e de São José dos Campos realizam a décima edição do Nublu Jazz Festival. Na programação, músicos de diferentes partes do mundo reafirmam a identidade e essência visionária do Nublu, originalmente um selo independente atrelado à casa nova-iorquina de jazz de mesmo nome. Entre os artistas internacionais desta edição, John Cale (Inglaterra), um dos fundadores da banda The Velvet Underground; Yasiin Bey (EUA), conhecido pelo nome artístico Mos Def; e Femi Kuti (Nigéria), filho de Fela Kuti, pioneiro do afrobeat. Confira a programação completa no portal sescsp.org.br/nublu

PARA RIR E CHORAR

Neste mês, o Centro de Pesquisa e Formação do Sesc (CPF) realiza o ciclo *Rindo para Não Chorar: Quadrinhos, Humor e Política*. Na programação, profissionais da área refletem sobre a cena nacional dos quadrinhos que fazem uma crítica política pelo viés do humor. Em questão: Serão as críticas políticas dos últimos 50 anos atuais? Hoje estamos rindo do que e com quem? No dia 18/3, é a vez dos cartunistas André Dahmer e Ciça falarem sobre o tema *Tirinhas com Tiradas: O Comentário Jornalístico em Quadrinhos*. Uma conversa bem-humorada e afiada sobre as HQs publicadas em jornais.



Charge A Hora, 1957

UM DOS TRUNFOS DO CINESESC, ELEITO DIVERSAS VEZES COMO MELHOR SALA ESPECIAL DE CINEMA PELO GUIA, É SUA PROGRAMAÇÃO, QUE CONTA COM MOSTRAS SOBRE OS MAIS DIVERSOS TEMAS

GUIA DA FOLHA do jornal *Folha de S.Paulo*, sobre o CineSesc, em edição do dia 6 de fevereiro de 2020.

TRANSBORDAR + TRANSGREDIR

Na sétima edição da Mostra Internacional de Teatro de São Paulo (MITsp), o Sesc São Paulo recebe produções internacionais em três unidades. Nos dias 6, 7 e 8/3, *Contos Imorais – Parte 1: Casa Mãe* (França) é encenada no Sesc Pinheiros, enquanto *Sábado Descontraído* (Ruanda/França) é apresentada na Avenida Paulista. Já nos dias 12, 13 e 14/3, *Farm Fatale* (Alemanha/França) sobe ao palco na unidade Vila Mariana. Neste ano, a MITsp fez um recorte da cena teatral contemporânea mundial com espetáculos permeados pela experimentação de linguagens e críticas ao tempo atual. Para isso, a mostra se apoia nos eixos: transbordar e transgredir. Além das apresentações, a programação abrange conversas, residências, oficinas e outras atividades.



Farm Fatale | Foto: Martin Argyroglo



Guilherme Luiz de Carvalho

A segunda edição do projeto *Cenas Centrifugas* no Sesc Santo André reúne a Cia. do Tijolo, o Coletivo Menelão e a Cia. das Flores para um processo de troca entre grupos do ABC e da cidade de São Paulo, de 21/3 a 2/5. A partir do dia 21/3, o público ainda é convidado a transitar pelas estruturas cênicas, numa espécie de instalação-residência.

ARQUITETURA PREMIADA

O projeto da unidade Sesc Guarulhos, realizado pela Dal Pian Arquitetos Associados, foi indicado pelo ArchDaily – um dos portais de arquitetura mais visitados do mundo – ao Prêmio de Melhor Edifício do Ano nas categorias: *Public Architecture* e *Best Applied Products*. Entre os concorrentes estão projetos como a Ponte Peatonal sobre a estação de trem Shanghai Taitong (China) e The Royal Danish Opera (Dinamarca). A escolha dos premiados é feita por voto popular pelo portal: <https://boty.archdaily.com>.

NENHUMA A MENOS



Luisa Bonin

Em cartaz no Sesc Ipiranga até dia 22/3, *Uma Lei Chamada Mulher* leva ao palco um dos últimos textos da dramaturga Consuelo de Castro (1946-2016). Sob direção de Lenise Pinheiro, a montagem tem como base o livro *Sobrevivi, Posso Contar* (Armazém da Cultura, 2010), de Maria da Penha, mulher que virou símbolo da luta contra a violência doméstica. Em cena, o elenco formado por Isabella Lemos, Iuri Saraiva, Natália Moço e Lucia Bronstein interpretam protagonistas em vivências que vão da sedução até a agressão psicológica, verbal e física. O espaço privado do lar, cenário onde a violência e a opressão se impõem, é recriado pela direção de arte de Simone Mina.



Fotos: Adriana Vichi

Um palco de **SOL, RAIOS** e **TROVÕES**

GRANDE NOME
DO TEATRO BRASILEIRO
COMPARTILHA VIVÊNCIAS E
PERSONAGENS DE SEIS
DÉCADAS DE CARREIRA

Sérgio Duarte Mamberti viveu a infância e a adolescência em Santos, imerso nas águas da literatura e do cinema. Começou a ler aos quatro anos e adorava gibis até ter idade suficiente para desbravar obras de Dostoiévski, Fernando Pessoa, Jorge Amado, entre muitos outros. Tinha apenas 14 quando se tornou amigo de Pagu, escritora, poeta, diretora de teatro e artista que na época já tinha 50 anos. Ambos compartilhavam a paixão pelo cinema numa época em que Mamberti foi cineclubista. De lá para cá, a vida deste ator e diretor fluiu junto às mudanças experimentadas pelo teatro brasileiro em consonância com as transformações sociais, políticas e culturais do país. Prestes a completar 81 anos, em abril, Mamberti recorda episódios que costuraram 64 anos de uma carreira dedicada à arte dramática. Personagens da comédia à tragédia que o consagraram com prêmios. Eclético, na televisão encantou as crianças nos anos 1990. Uma geração que não perdia um capítulo do *Castelo Rá-Tim-Bum*, exibido na TV Cultura. Em meio às estripulias e descobertas do sobrinho Nino, Mamberti era o Dr. Victor Stradivarius – poderoso feiticeiro, amigo das máquinas, animais e crianças – a esbravejar o bordão “Raios e Trovões”. Victor junta-se a uma galeria de outras vidas que ele compôs no palco. Hoje, entre novos projetos, deixa escapar um desejo: “Tem um personagem de Shakespeare pelo qual tenho uma fascinação: Falstaff [*Sir John Falstaff é um personagem boêmio que aparece em quatro peças do dramaturgo*]. Ele é trágico, cômico e patético. E estou com a idade e o *physique* para fazer. Então, espero realizar esse sonho com a energia que ainda tenho”.

Olhando para trás, quais características definiria como formadoras da sua geração?

Nascemos no início da Segunda Guerra Mundial e isso nos marcou profundamente. O Brasil vinha num processo de construção muito interessante em vários aspectos. Tivemos Anísio Teixeira na educação, e mesmo as leis trabalhistas. Havia uma espécie de processo de modernização do país para que saísse do século 19 e entrasse no século 20. Eu morava em Santos e lembro a minha mãe educadora acreditar na alfabetização do país. Já meu pai, ele era constitucionalista. Era uma família diferente, porque minha mãe trabalhava, ao contrário do que acontecia com outras famílias, e meu pai também cuidava das coisas da casa. Além disso, discutia-se muito sobre política. Então, eu tive uma família que não pertencia aos padrões da época.

E como foi a adolescência em Santos? Foi lá que se deu o primeiro contato com o teatro?

Tudo que chegava a São Paulo chegava por Santos. Foram várias as companhias de teatro italianas e francesas, repertórios de grupos que faziam temporadas em Santos e passavam pelo Teatro Coliseu. Papai era diretor social de um clube e trazia espetáculos também. Nós éramos sócios do Centro de Expansão Cultural, um espaço de concertos. Vi um concerto do Villa-Lobos. Então, esse lado da cultura e da educação sempre esteve muito presente na minha vida.

Naquela época, que outros fatores marcaram sua formação?

Estudei numa escola próxima de casa e que se chamava Instituto Anglo Americano, fundada por ingleses e brasileiros. Então, lá eu tive contato com a língua inglesa. Já a minha mãe, ela dava aula para pescadores e filhos de pescadores. Isso tudo impregnou em minha vida, na minha formação e juventude. Lembrando que meu pai promovia todas as atividades culturais do clube: desde as festas tradicionais, como Carnaval e Natal. Ele era um agitador cultural. Foi ele quem trouxe Procópio Ferreira [um dos mais importantes atores da história do teatro brasileiro, 1898-1979] com o espetáculo *Deus Lhe Pague*. E me lembro que o Procópio apareceu num espetáculo

com uma atriz, mulher dele, e meu pai perguntou: “E os outros atores?” Ele disse: “Não precisa. Pode deixar que resolvo essa situação”. E eu puxando o braço do meu pai, porque não queria que ele brigasse com o Procópio, de quem eu era fã.

A partir de que momento você pensou em fazer teatro?

Quando decidi fazer teatro, tive a sorte de ter como vizinha a Pagu [*Patrícia Rehder Galvão, conhecida pelo pseudônimo de Pagu, escritora, poeta, diretora de teatro e artista, 1910-1962*] em Santos. Ela era apaixonada por teatro. E eu não sabia que a Pagu era a Pagu, para mim ela era a Pati, mulher do Geraldo [*Geraldo Ferraz, escritor, jornalista e crítico literário*], e tinha um filho. Conheci a Pagu por causa dos cineclubes de Santos. Com 14 anos eu era cineclubista, ouvia as palestras do Paulo Emílio [*Paulo Emílio Sales Gomes, 1916-1977, professor e crítico de cinema*] e ia ao cinema com a Pagu, que era vizinha. Ela se apaixonou pelo trabalho do Plínio Marcos [*escritor e dramaturgo, 1935-1999*], que também frequentava sua casa, que era um centro cultural, até porque o Geraldo era um grande crítico de arte. Lá havia uma biblioteca maravilhosa que eles disponibilizavam. Era também um centro de agitação cultural. O presidente do cineclube de Santos era um francês da Resistência, então toda minha formação cultural também veio junto com a formação política.

FALEI PARA
MEU PAI QUE IA
A SÃO PAULO
PARA ESTUDAR
ARQUITETURA E
TEATRO. MAS, É
CLARO, O TEATRO
ME ROUBOU

Ou seja, muitas referências viviam em Santos nessa época.

Isso. Depois veio uma turma do teatro, como Ney Latorraca, Jandira Martini, enfim, muita gente. Os grupos de teatro da Baixada Santista eram numerosos. Minha família era de classe média. Meu pai trabalhou na bolsa de café, mas a grande atividade dele era a atividade cultural. Ele descobriu, por exemplo, que a Janet Gaynor e a Mary Martin [*atrizes de Hollywood que visitaram o Brasil da década de 1950*] estavam em Goiás e trouxe as duas para participar de um Carnaval em Santos. Nessa altura, eu já tinha me formado em inglês, aos 14 anos. Também falava francês, porque

TODA MINHA
FORMAÇÃO CULTURAL
TAMBÉM VEIO COM A
FORMAÇÃO POLÍTICA



tive aula no ginásio do colégio estadual, considerado uma das melhores escolas do país, sendo ensino público. Era disputadíssimo entrar naquela escola. Na biblioteca, aos 12 anos, eu já lia Dostoiévski, Tolstói... Toda a literatura do Monteiro Lobato. Já tinha lido – escondido – Jorge Amado. Também li muitos poetas. Já com 14 e 15 anos, no colegial, eu fui apresentado à obra de Fernando Pessoa.

Foi a literatura que acendeu sua paixão pelo teatro?

Nessa época, eu via uma média de 300 filmes por ano. O cinema também foi muito marcante. Além disso, todo ano, papai e mamãe levavam a gente para São Paulo nas férias. Nossa programação era: teatro, cinema, exposições. Meu pai era mais exigente com essa questão de disciplina, horários, e minha mãe afrouxava um pouco, porque eu tinha um ótimo aproveitamento na escola, lia bastante, até de madrugada, leitor inveterado. Comecei a ler com quatro anos e minha mãe começou

a me dar livros. Li muito gibi, adorava quadrinhos, e minha geração foi uma geração que lia bastante gibi. Além de ouvir bastante rádio.

O que mais contribuiu para sua formação e a de outros artistas de sua geração que renovaram os palcos brasileiros?

Quando cheguei a São Paulo, comecei a frequentar as oficinas de atores que o Vianinha [*o dramaturgo e diretor Oduvaldo Vianna Filho, 1936-1974*] fazia com o Sadi Cabral [*ator, 1906-1986*] e com o [*Gianfrancesco*] Guarnieri [*ator, diretor e dramaturgo, 1934-2006*] no Teatro de Arena, provindos da Escola de Arte Dramática (EAD). Mas, antes de vir para São Paulo, eu assisti a uma aula ilustrada do teatro feita pelo Alfredo Mesquita [*ator e autor, 1907-1936, fundador e primeiro coordenador da Escola de Arte Dramática (EAD), que entrou em atividade em 1948*] com atores da escola. Pensei: “Agora sei o caminho. Vou fazer exame para a Escola de Arte Dramática”. Ao mesmo tempo, eu queria

ser arquiteto, então, falei para meu pai que ia a São Paulo para estudar arquitetura e teatro. Mas, é claro, o teatro me roubou. Peguei toda a efervescência cultural de 1957. Já conhecia o Zé Celso, porque tinha um amigo da EAD que era amigo dele. Conheci o Zé Celso vindo de Araraquara, de terno, gravata. Em Santos, uma cidade mais liberal, eu já falava palavrão e me lembro que falei alguns na frente do Zé e ele ruborizou.

Como era o ambiente teatral nessa época na capital paulista?

No ano em que estreava *Eles Não Usam Black-Tie* [espetáculo de 1958, de Guarnieri, que inicia a fase nacionalista do Teatro de Arena], também inaugurou o Teatro Oficina. A Escola de Arte Dramática era um centro cultural. Eu também frequentava a Biblioteca Mário de Andrade, que era outro centro cultural da época. Além de ser da turma da biblioteca, também era do entorno, nos bares. E já de cara comecei a conviver com muitos artistas. O Arena tinha aquelas propostas de fazer autores não montados, enquanto o TBC [Teatro Brasileiro de Comédia] continuava seu trabalho e tinha a aura da Vera Cruz e de outras produtoras de cinema.

De que forma sua geração queria romper com o que se fazia na encenação?

A nossa geração já tinha um anseio pela modernização. Vieram as teorias do Stanislavski [ator, diretor, escritor e pedagogo russo que desenvolveu um sistema de interpretação, 1863-1938], com o Augusto Boal [Augusto Pinto Boal, 1931-2009, diretor de teatro, dramaturgo e ensaísta] que chegou com o método dos Estados Unidos, e com Eugênio Kusnet [ator, diretor e professor de teatro russo radicado no Brasil, 1898-1975], o Stanislavski de Moscou, com suas particularidades. Tudo isso na busca de um jeito brasileiro de interpretar. Até então, as grandes influências eram companhias italianas e francesas. O TBC, por exemplo, é totalmente italianado. Enquanto isso, em Recife, tinha Ariano Suassuna [1927-2014] e Hermilo Borba Filho [1917-1976] e do sul vieram Antônio Abujamra [1932-2015], Walmor Chagas [1930-2013], entre outros. Mas a modernização do teatro no Brasil começa nos anos 1940, no Rio de Janeiro, com [o diretor e ator] Ziembinski [1908-1978].

Como foi seu encontro com Antonio Abujamra e a formação do Grupo Decisão nos anos 1960?

Conheci o Abu no último ano da EAD, quando ele tinha acabado de fazer um estágio com o Berliner Ensemble [companhia de teatro alemã fundada pelo dramaturgo Bertolt Brecht em 1949]. E a minha escola, apesar de seguir os padrões do Conservatório Dramático francês, uma formação clássica, tinha também um viés de modernidade. E quando tinha exame na escola, os diretores de teatro vinham nos assistir para já contratar a gente que saía da escola e já ia para uma companhia. Foi quando começaram a se formar grupos. O Abujamra falou que ia formar o Grupo Decisão. Foi aí que fiz minha primeira peça

profissional, dirigida pelo Abu. Era uma adaptação de *Antígona*. Éramos eu, Dina Sfat [1938-1989] e o Cláudio [Mamberti, 1940-2001]. Eu já tinha visto o Abujamra dirigir a Cacilda Becker [1921-1969] em *Raízes* [do dramaturgo inglês Arnold Wesker], que já era o moderno teatro inglês, abordando temas sociais. Então, tínhamos que ter um teatro brasileiro que colocasse em cena a realidade do país naquele momento. *Eles Não Usam Black-Tie* foi um acontecimento, porque a peça colocava o operário e as greves em cena.

SEI QUE SOU
UM ATOR MUITO
ECLÉTICO E
UM ATOR DE
COMPOSIÇÃO

O partido comunista norteava a estética das peças que esse moderno teatro brasileiro produzia?

Não. Nossa ideia sempre foi fazer um teatro que refletisse a realidade brasileira, porque o TBC era um teatro de elite, apesar de termos visto nele o nascimento do teatro moderno brasileiro. Já é um teatro a partir da visão do diretor, de uma concepção cênica onde o diretor é determinante. A própria Dulcina de Moraes [1911-1996], quando faz [em 1944] *Bodas de Sangue*, de Garcia Lorca, percebe claramente isso. Antes não havia um diretor, mas a figura de um encenador. Quanto ao partido, ele não fazia interferência. Outra questão importante era buscar espaços que pudessem acolher [essas produções teatrais]. Se fosse em espaços elitizados, as pessoas não iam, porque não tinham o hábito de ir ao teatro e porque era caro. O CPC da UNE [o Centro Popular de Cultura, criado em 1961],

VOCÊ TEM DOIS MARCOS NA VIDA – O NASCIMENTO E A MORTE – E O QUE ESTÁ NO MEIO É VOCÊ QUEM ESCOLHE

foi uma associação ligada à União Nacional dos Estudantes com o propósito de construção de uma “cultura nacional, popular e democrática”] foi revolucionário, porque ele fazia teatro na rua. Ou seja, havia público, sim: não um público pagante, mas formador.

Também foi na capital paulista que um episódio curioso aconteceu entre você e o filósofo Jean Paul Sartre. Como foi?

Eu cheguei a conhecer Sartre pessoalmente. Quando ele veio ao Brasil, por acaso o descobri no jardim da praça da Biblioteca Mário de Andrade. Ele e Simone de Beauvoir estavam hospedados no Hotel Jaraguá e eu tinha acabado de assistir a uma conferência dele e tinha ido jantar ali por perto. De repente, vejo os dois de chinela, na praça. Sentei-me no chão e fiquei conversando com eles por uma hora e meia. Eles foram acessíveis, maravilhosos. Foi algo importante, porque *A Idade da Razão* mudou a minha vida com o existencialismo. Você tem dois marcos na vida – o nascimento e a morte – e o que está no meio é você quem escolhe. Essa autonomia sobre a qual o Sartre falava influenciou a minha geração.

Além de conhecer filósofos e artistas fundamentais para seu desenvolvimento como ator e diretor, com quem você já contracenou que marcou sua carreira?

Certamente, Cacilda Becker. Ela era excepcional e assistiu a tudo que ela fez. Raul Cortez [1932-2006], com quem fiz muitas peças – *O Balcão*, *Drácula*, *Chuva*, *Noite de Campeões* –, só que o Raul tinha algum problema de disputa, feito criança. Mas ele tinha um fogo em cena. Outro ator memorável com quem trabalhei foi o Fauzi Arap [1938-2013]. Ele era, de certa maneira, uma encarnação stanislavskiana, ele vivia os personagens quase no limite do transe, além de ter um carisma... Fauzi era padrinho do meu filho Carlinhos, e a gente teve uma relação muito próxima. Também era o “demônio” para trabalhar, de temperamento forte, exigente, como o Raul, apesar de ser um homem generoso. Outro ator fulgurante

com quem trabalhei é o Marco Nanini. Também teve Fernanda Montenegro, que é maravilhosa. Outra coisa linda que fiz foi *Pérola* [peça do dramaturgo brasileiro Mauro Rasi], com Vera Holtz: um momento extraordinário. Nós acabamos de comprar os direitos autorais para fazê-la de novo.

E quanto aos diretores?

O primeiro foi o Alberto D’Aversa [1920-1969], com quem fiz *Bodas de Sangue* e *Os Persas*. Ele foi um grande amigo meu, frequentava minha casa em São Paulo e, se estivesse em Santos, meus pais o recebiam. Foi um grande mestre. Outro mestre foi o Abujamra. Também teve o [Gianni] Rato [1916-2005], talvez o diretor com quem eu mais trabalhei e por quem tenho uma admiração profunda. Em outro plano, o Mauro Rasi [1949-2003], que me falava: “Eu vou ser o seu autor. E depois de *Pérola*, fiz três peças dele. No cinema, com Rogério Sganzerla [1946-2004] e Arnaldo Jabor. Mas dois dos melhores trabalhos que já fiz na minha vida foram dirigidos pelo Paulo José. Um foi a peça *Réveillon* [de Flávio Márcio], com a qual ganhei todos os prêmios de 1975, e foi encenada no Teatro Anchieta, no Sesc Consolação.

No teatro, você sente que faltou interpretar algum personagem?

Sei que sou um ator muito eclético e um ator de composição. Tanto que eu fazia muitas colagens nas paredes e espelhos dos camarins. Uma vez o Flávio Império [cenógrafo, arquiteto e artista plástico brasileiro, 1935-1985] viu e falou: “Seus personagens são colagens de imagens que você vai colecionando. É assim que você cria”. E é verdade. Também foi importante, e não posso deixar de falar do *Castelo Rá-Tim-Bum*, uma das experiências mais marcantes da minha vida. O programa ainda faz parte do imaginário de muita gente. Nele eu fazia o Dr. Victor Stradivarius. Tanto que em qualquer lugar que vou, todos me cumprimentam com esse nome. Mas tenho carinho por uma galeria de personagens, como o Murilo de *Réveillon*, o Sr. Green, de *Visitando o Sr. Green*. Agora, algo que faltou? Tem um personagem de Shakespeare pelo qual tenho uma fascinação: Falstaff [presente em várias peças do dramaturgo inglês]. Ele é trágico, cômico e patético. E estou com a idade e o *physique* [porte físico de um ator ou atriz que favorece a personificação de um papel]. Então, espero realizar esse sonho com a energia que ainda tenho. ■

ARTE E EDUCAÇÃO

O CONTATO COM O
UNIVERSO ARTÍSTICO
PROMOVE EXPERIÊNCIAS
E UM DESPERTAR PARA
NOVOS CONHECIMENTOS

Levi Fanan / Cortesia Pinacoteca de São Paulo



Aprender a ler e escrever, compreender uma fórmula química e resolver uma equação matemática. Esses e outros aprendizados numa sala de aula guardam semelhanças, do ponto de vista da apreensão de novas linguagens, com os processos que são desencadeados no contato com uma obra de arte. Para a curadora Adelina von Fürstenberg, a arte também é uma escola. “Eu sempre aprendo algo novo ao ouvir uma música clássica, ao visitar uma exposição, ao ver um filme”, disse a especialista, que também é fundadora da organização não governamental Art for The World, cujo propósito é construir uma ponte entre arte e sociedade. Nesse percurso, especialmente nas exposições, é possível contar com o trabalho de mediação das equipes educativas.



Valéria Boa Sorte

1



Diana Langens

2

- 1 Recursos e ações viabilizam o acesso e a inclusão de público em exposições do Sesc São Paulo
- 2 Visita à exposição *Xilo: Corpo e Paisagem* com equipe educativa do Sesc Pinheiros
- 3 Crianças são apresentadas às descobertas do francês Louis Pasteur de forma lúdica e interativa na exposição *Pasteur, O Cientista*, no Sesc Interlagos

“O compromisso da arte-educação pode ser ensinar repertórios, técnicas, fazeres e materialidades. Na sua origem, dentro dos museus, museus-escola, ela tem esse viés que é ligado ao currículo de artes”, explica a educadora, curadora e escritora Valquíria Prates. A mediação cultural, por sua vez, não tem necessariamente o compromisso de ensinar, “é um pouco diferente. É conversar e conhecer aquele repertório comum entre as pessoas que estão juntas naquela conversa e o artista que fez o trabalho que está ali”.

Neste meio de campo entre público e educadores não deve haver hierarquia. Juntos, eles compartilham questionamentos e dialogam sobre os sentidos que pinturas, esculturas e outros suportes são capazes de provocar. Como se lê uma instalação? Que sentidos ela pode carregar? Essas são algumas questões levantadas pela professora Rejane Coutinho, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (IA-Unesp), e que apontam para múltiplas respostas.

Isso acontece porque uma expressão artística não se limita a apenas uma interpretação. E é por causa desses diferentes olhares que ela conversa com pessoas de contextos sociais e culturais diversos. Sendo assim, “é importante que os educadores/mediadores respeitem as experiências que os diferentes públicos trazem e abram possibilidades com estratégias de mediação para que eles e elas possam ter suas próprias experiências estéticas”, explica Coutinho.

Desse ponto de vista, apreciar a *Mona Lisa* (c. 1503) ou o *Abaporu* (1928) vai além de compreender a estética da época de Leonardo da Vinci ou de Tarsila do Amaral, respectivamente. Pode-se levar em conta também a forma como essas e outras obras despertam sensações ou memórias no observador. Para isso, complementa Coutinho, “o educador/mediador deve estar preparado para informar, para ativar estratégias de acesso, mas isso não implica estar em posição superior”.



Matheus José Maria

3

Além do olhar

VISITAS MEDIADAS, OFICINAS, MATERIAIS IMPRESSOS, DIGITAIS E OUTRAS FERRAMENTAS APROXIMAM O PÚBLICO DOS CONTEÚDOS EXPOSTOS

O Sesc São Paulo realiza atividades de mediação durante as exposições nas unidades da capital, interior e litoral. Com base em pesquisas e trocas entre diversos profissionais, é concebido um projeto educativo para cada exposição em cartaz no Sesc. Dele participam curadores, produtores, educadores e equipes técnicas da unidade onde é realizada a exposição. O cuidado com a acessibilidade dos conteúdos expostos e a implantação de um programa perene de formação de professores e educadores em artes visuais são algumas das iniciativas da instituição ao longo dos anos.

Os projetos educativos podem contar com a produção de materiais de mediação, impressos ou digitais – tanto aqueles voltados ao trabalho dos professores e professoras, como aqueles distribuídos para o público. Conteúdos que costumam trazer provocações e reflexões extras, relações com a vida cotidiana, jogos ou interações com o leitor ou leitora.

“O Sesc São Paulo tem na missão educativa o coração de suas ações. Nas artes visuais, não é diferente. Desde a concepção dos projetos, nosso objetivo é tornar as produções contemporâneas acessíveis e contribuir para uma aproximação sensível das pessoas com esses repertórios. Nas exposições, as equipes educativas são fundamentais, portanto, para estimular o pensamento crítico, permitir interpretações, elaborações e inquietações por parte do público”, explica Juliana Braga de Mattos, gerente de Artes Visuais e Tecnologia do Sesc São Paulo.

91 exposições
de artes visuais
199.597
pessoas atendidas
em visitas mediadas

Fonte: Sesc São Paulo – números de 2019

Diálogos estéticos

AÇÕES EDUCATIVAS
EM MUSEUS E OUTRAS
INSTITUIÇÕES CULTURAIS
AO LONGO DO TEMPO

A relação entre museus e escolas data da primeira metade do século 20, nos anos 1930 e 1940, segundo a professora Rejane Coutinho, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (IA-Unesp). Esse pensamento ganha novos contornos com a criação dos museus modernos no Brasil, caso do Museu de Arte de São Paulo (Masp), Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) e a criação da Bienal de São Paulo, na década de 1950, seguindo modelos norte-americanos de ação educativa.

Do ponto de vista da arte-educação, "penso que a questão passa a se configurar nas décadas de 1980 e 1990, sobretudo nos anos 2000, quando as instituições começam a pensar nos diferentes públicos e a propor estratégias para atender diferentes demandas". Nesse sentido, pondera Coutinho, o que importa é fazer com que o público possa ter uma experiência estética, ou seja, "possa deixar-se afetar pela experiência de estar e fruir".

"Você deve se lembrar de alguma ocasião em que esteve diante de uma exposição ou obra que realmente causaram impacto. Essas experiências são pessoais. Não há como uma ação educativa atingir a todos e todas da mesma forma", acrescenta. "Não é isso que uma ação educativa deve promover. Ela deve propiciar possibilidades para que experiências estéticas possam acontecer."

Conheça algumas instituições na capital paulista que realizam ações educativas:



Levi Fanani / Contaxia Pinacoteca de São Paulo



Instituto Tomie Ohtake - Ricardo Vilgada



Museu AfroBrasil - Ricardo Pimentel



PINACOTECA

As visitas educativas têm como objetivo qualificar as relações de diálogo dos diversos públicos com as obras de arte do acervo da Pinacoteca e de algumas exposições temporárias, com os edifícios que abrigam esse acervo e com os conceitos de preservação e patrimônio que envolvem as ações do museu.

Informações:
(11) 3324-0943/3324-0944.

SESC SÃO PAULO

Além do agendamento de visitas educativas em grupos nas unidades, os educadores recebem visitantes espontâneos durante todo o período da exposição, sem necessidade de agendamento prévio. Também há atividades e oficinas para todos os públicos, bem como ações de formação de professores e educadores, como os encontros do projeto *Trocas e Olhares*, com material elaborado a partir de obras do Acervo Sesc de Arte Brasileira. As equipes do Sesc Pompeia e do Sesc 24 de Maio oferecem também Visitas Patrimoniais a interessados em conhecer as obras de arte, a história e o projeto arquitetônico dessas unidades.

Informações: sescsp.org.br



INSTITUTO TOMIE OHTAKE

A ação educativa do instituto oferece visitas mediadas gratuitas às exposições para alunos de escolas das redes pública e privada, ONGs e demais instituições de ensino formal e informal. As visitas, acompanhadas pelos educadores do instituto, também se desdobram em atividades poéticas em ateliê, que estimulam o exercício criativo e ampliam as experiências vivenciadas durante o encontro.

Informações: (11) 2245-1937.



MAMI - Karina Bacci

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO (MAM)

Visitas educativas são conversas nas quais é estimulada a reflexão crítica por meio da arte. Cada visita propõe um diálogo entre os conteúdos das exposições e as experiências particulares dos visitantes em sua diversidade. O agendamento é gratuito e pode contemplar grupos de até 25 pessoas, que conhecerão a exposição em cartaz ou o Jardim de Esculturas.

Informações: (11) 5085-1313.

MUSEU AFRO BRASIL

O museu oferece ao público, diariamente, visitas mediadas por uma equipe de educadores, profissionais especializados e pesquisadores comprometidos com as temáticas abordadas nas exposições de longa duração ou temporárias. Com o objetivo de promover a aproximação entre os visitantes e os acervos, as visitas têm como ponto de partida o acolhimento, que pode ser realizado por meio de questionamentos, contação ou leitura de histórias, cirandas, músicas, dentre outras estratégias.

Informações: (11) 3320-8900.





Equipe Educativa / Sesc Avenida Paulista

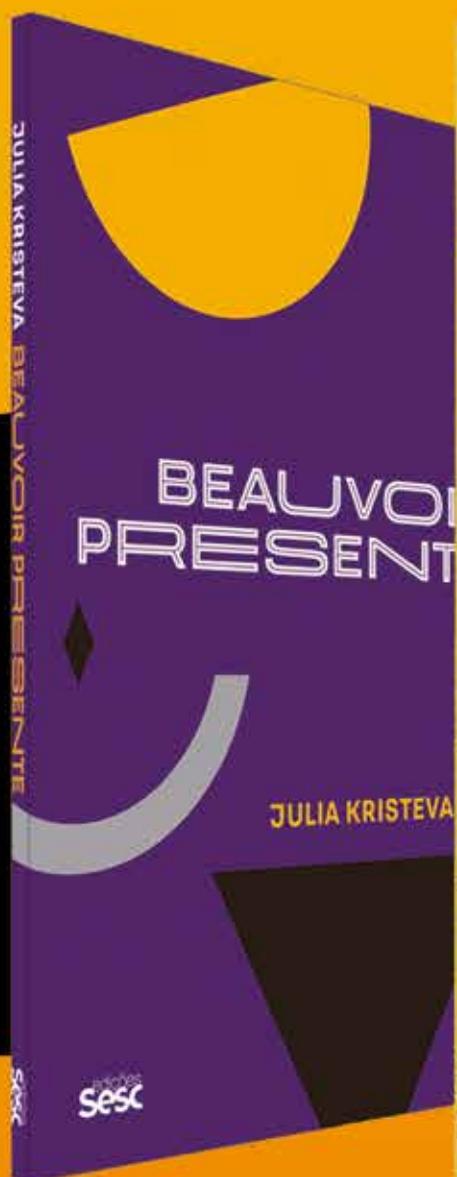
Visitantes em ação educativa na exposição *Brasil Nativo/Brasil Alienígena*, de Anna Bella Geiger, no Sesc Avenida Paulista

▶ NA PRÁTICA

Ao percorrer a exposição *Brasil Nativo/Brasil Alienígena*, de Anna Bella Geiger, no Sesc Avenida Paulista, por exemplo, visitantes se perguntam qual o sentido de cada uma das três instalações dessa artista plástica carioca, referência na arte conceitual no país. Sem devolver respostas fechadas, os educadores da unidade contextualizam o trabalho de Geiger abordando os múltiplos conteúdos trabalhados pela artista, a crítica social em suas obras e as simbologias de ordens política e pessoal. Desdobram-se conversas sobre estar no mundo e protagonismo. Levantam-se, a partir daí, novas possibilidades de interpretação sobre *Circumambulatio*, instalação montada originalmente em 1972, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Gabriela Aidar, coordenadora dos Programas Educativos Inclusivos no Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca de São Paulo, afirma que, no trabalho das equipes educativas “a arte não é um fim, mas um meio. Podemos utilizar os objetos de arte para tratar de outras questões do universo da pessoa que os observa e não necessariamente do universo da arte”.

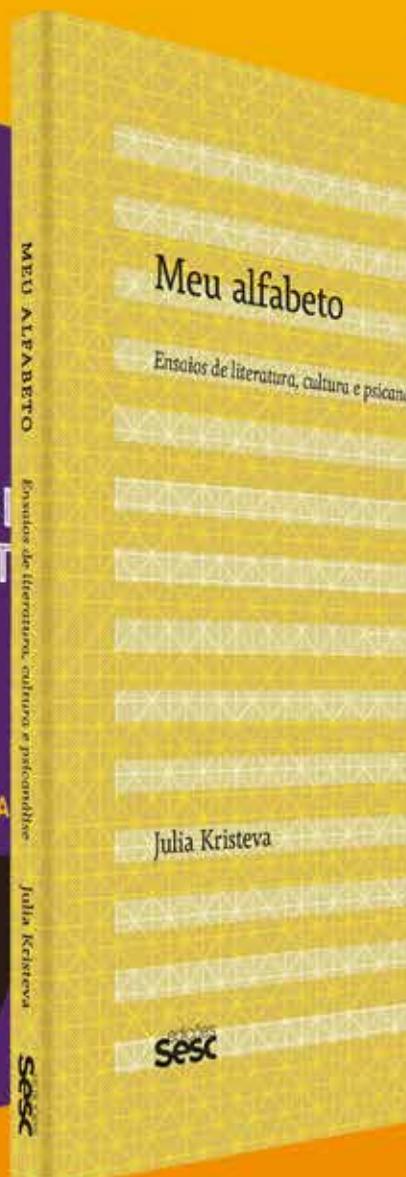
“Promovemos aprendizados que estão mais ligados a questões vivenciais e subjetivas. Estão ligados, por exemplo, à promoção do prazer, da curiosidade, da inspiração, da criatividade. Ligados à possibilidade de escuta e de fala”, complementa. “Nós não damos aula. Realizamos exercícios de diálogo, algo que temos cada vez menos oportunidade de fazer na nossa sociedade.” ■



BEAUVOIR PRESENTE

Julia Kristeva

Obra explora a contemporaneidade dos conceitos de Simone de Beauvoir frente às temáticas e aos desafios dos movimentos feministas e da luta pelos direitos das mulheres.

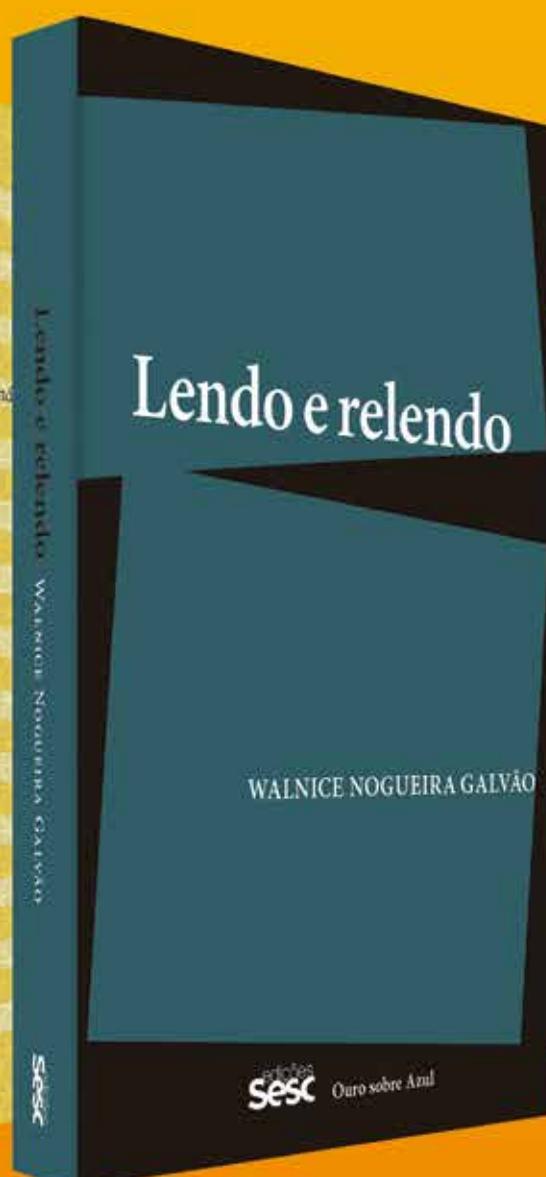


MEU ALFABETO

Ensaaios de literatura, cultura e psicanálise

Julia Kristeva

Uma análise de temas como a psicanálise, a literatura, a linguagem, o papel político das mulheres e o humanismo no século XXI, além de questões de caráter político-antropológico ditadas pela globalização e pela hiperconexão.



LENDO E RELENDO

Walnice Nogueira Galvão

Edições Sesc São Paulo e Ouro sobre azul

Coletânea de críticas e ensaios publicados em diferentes veículos de imprensa, entre 1997 e 2018, sobre literatura brasileira e estrangeira, teatro, cinema, artes plásticas, história, sociologia, teoria literária e política.



Maria Esther Bueno na final de Wimbledon 1960. Ela foi campeã na disputa com a sul-africana Sandra Reynolds por 2 sets a 0 (8/6 e 6/0)

A bailarina do tênis

A ATLETA BRASILEIRA MARIA ESTHER BUENO CHEGOU AO TOPO DO ESPORTE COM SEU SAQUE VIGOROSO E ELEGÂNCIA DO ESTILO

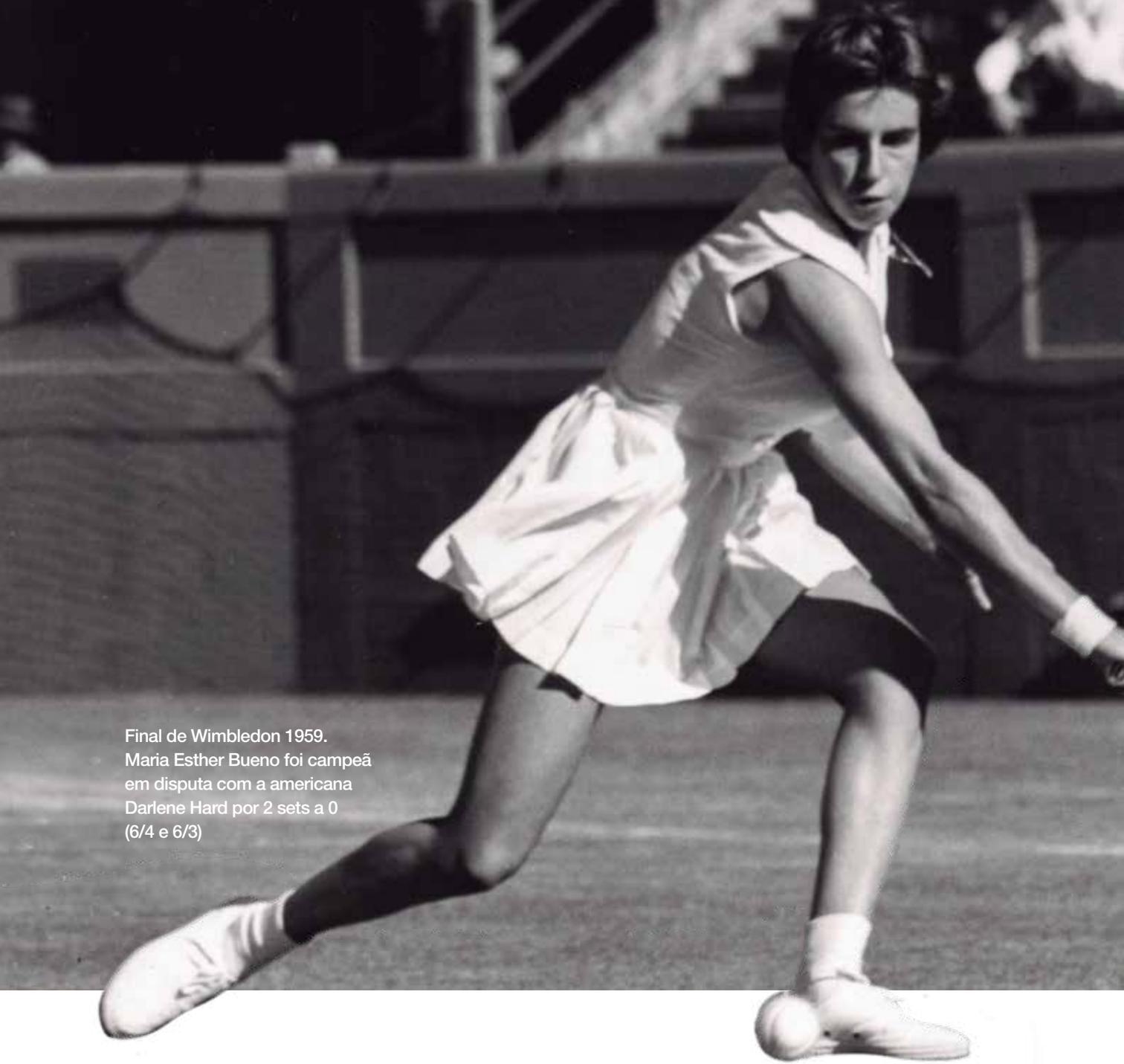
Maria Esther Bueno é considerada a mais bem-sucedida tenista brasileira. A paulistana chegou ao topo do ranking do esporte mais de uma vez: foi número 1 do mundo em quatro temporadas (1959, 1960, 1964 e 1966), com 19 títulos de Grand Slam (os principais torneios da modalidade). Na carreira de sucesso internacional, foi coroada pela primeira vez em 1959, aos 19 anos, quando conquistou o seu 1º título em Wimbledon. No ano seguinte, já figurava no alto dos grandes nomes do tênis, ao ganhar os quatro torneios do Grand Slam de duplas: no Australian Open, ao lado de Christine Truman, e, em Wimbledon, Roland Garros e US Open, em parceria com Darlene Hard. Sua trajetória nas quadras soma 589 títulos.

O percurso no esporte teve início na infância, nos anos 1940 – a tenista nasceu em 1939. Os caminhos das quadras foram desbravados, primeiro, por seu irmão mais velho e grande amigo, Pedro. Dois anos mais velho do que ela, Pedro jogava no Clube de Regatas Tietê. O gosto pelas partidas foi incentivado pelo pai, Pedro Augusto.

Na época, Maria Esther tinha apenas três anos, e este contato inicial resultou, aos 14, em seu primeiro título brasileiro. Na vida privada, era uma mulher alegre e cativante, apaixonada pelo esporte e consciente do seu antes e depois na modalidade. Em entrevista ao *Jornal Folha de S.Paulo*, em 2003, lembrou: “Consegui viajar o mundo, fazer sólidas amizades, entrar em contato com personagens célebres e, sobretudo, consegui meu lugar na história. Fiz o Brasil ser reconhecido e respeitado”.



Com o irmão Pedro, no Clube de Regatas Tietê (SP). Década de 1940



Final de Wimbledon 1959.
Maria Esther Bueno foi campeã
em disputa com a americana
Darlene Hard por 2 sets a 0
(6/4 e 6/3)

O mundo é uma bola

Embalada pelo som da esfera aveludada quicando no chão, Maria Esther alçou voos internacionais. Londres, Estados Unidos, França, sem deixar de fazer escala no Brasil. Em 1963, os Jogos Pan-Americanos viram brilhar sua estrela: medalha de ouro na competição individual e medalha de prata na disputa de duplas. “Fazer isso que ela fez na época em que o jogo era muito difícil, ir para a Europa e ganhar torneios, sendo

que tinha apenas uma raquete ou, quando muito, duas, é para se exaltar. Foram feitos notáveis, ainda mais como mulher, o que tornava tudo mais difícil”, diz seu sobrinho, Pedro Bueno.

Para além da imagem de heroína digna de obras de ficção, Maria Esther faz parte do rol da fama de mulheres que se esforçam para superar as dificuldades, transformando desventuras em boa-nova. Entre os episódios dessa narrativa, virou lenda a sua

recuperação após a mordida acidental de um filhote de cachorro em sua mão direita, justamente dias antes da disputa dos Jogos Pan-Americanos. Foram necessárias suturas, fisioterapia e muita força de vontade para estar inteira na disputa, já que a atleta era destra e, sem a mão direita em perfeita sintonia, a raquete estaria sem rumo.

Ao participar dos torneios de Wimbledon nos anos 1960 (*leia boxe Mão na taça*), não faltava tapete vermelho para suas visitas. A competição acontece no *All England Lawn Tennis and Croquet Club*, onde, em vida, a tenista tinha um lugar para chamar de seu no Royal Box, o camarote real de Wimbledon. Sua popularidade era consolidada por lá, assim como no ATP Finals, torneio realizado na O2 Arena, em Londres.

Inspiração para atletas

Por quais ventos chegam até nós as conquistas das brasileiras nas arenas esportivas? Para Renata Mendonça, jornalista e cofundadora do blog *Dibradoras*, que cobre a participação feminina no esporte, há muitas histórias de mulheres que vencem o preconceito e o estereótipo de que o mundo das medalhas e pódios não é para elas. “Maria Esther Bueno é uma das maiores tenistas de todos os tempos e, aqui no Brasil, as pessoas sabem mais sobre Gustavo Kuerten do que sobre ela. Não que a história dele não seja importante ou impressionante, mas será que a dela também não deveria ser mais contada?”, questiona. “Infelizmente a desigualdade no esporte ainda é grande e por isso é preciso trabalhar urgentemente nela. Falar das conquistas dessas mulheres pode inspirar muitas meninas e levar o recado de que esse também pode ser o lugar delas.” ▶



Mão na taça

CONHEÇA ALGUNS DOS FEITOS DA CAMPEÃ QUE CHEGOU AO TOPO DO RANKING MUNDIAL

Medalha de campeã: Maria Esther competiu nos torneios do Grand Slam, como são chamadas as competições anuais da elite dessa modalidade: um total de quatro ao ano. Australian Open (Melbourne, 1965), Roland Garros (1964), Wimbledon (Inglaterra, 1959, 1960, 1964) e US Open (Estados Unidos, 1964). O embate final da US Open de 1964, entre Esther e Carole Caldwell Graebner, colocou a brasileira no *Guinness World Records*, o livro dos records, por ter vencido numa partida que durou apenas 19 minutos.



Wimbledon, 1964

International Tennis Hall of Fame: Em 1978, a história dessa tenista brasileira passou a fazer parte do acervo deste museu localizado em Newport (Estados Unidos), que congrega e homenageia os nomes mais representativos do tênis.

É tetra: Não uma, nem duas, nem três, mas quatro vezes campeã do US Open (1959, 1963, 1964 e 1966), um dos torneios mais antigos e tradicionais da modalidade. A primeira competição data de 1881.

Está na rede: É fácil encontrar momentos da tenista disponíveis na internet. Entre eles, trechos de sua participação no torneio de Wimbledon e uma homenagem feita pelo Sesc Pompeia em junho de 2018, ano de sua morte. Assista no portal do Sesc São Paulo.



Na Austrália, durante o Australian Open. Década de 1960.

► Maria Esther não deixou a raquete de lado durante toda a vida. Mesmo após a grave lesão sofrida no braço direito, em 1967, continuou a jogar por mais uma década, encerrando a carreira em 1977, aos 38 anos. A partir dos anos 1990, comentou na TV as partidas dos Grand Slams e Jogos Olímpicos.

Na vida familiar, a bailarina das quadras não teve filhos, e seu irmão Pedro era companhia de todas as horas. Tanto que a morte dele, em 2012, foi um dos raros momentos em que interrompeu suas idas ao Clube Sociedade Harmonia do Tênis, onde voltava a se encontrar com sua paixão, ao menos três vezes por semana. Maria Esther morreu devido a complicações de um câncer, em 2018, aos 78 anos. ■

Na vanguarda

EXPOSIÇÃO, BATE-PAPO E VIVÊNCIAS COM PIONEIRAS DOS ESPORTES

Depois de receber mulheres de destaque em diversas práticas esportivas nos meses de janeiro e fevereiro pelo Sesc Verão, neste mês, outras ações dão visibilidade ao trabalho de grandes atletas brasileiras. Até 1º de março, ainda é possível ver fotografias e outros objetos que contam a história de Maria Esther Bueno na exposição *A Bailarina do Tênis*, no Sesc Guarulhos. E na programação *Corpo Feminino*, serão realizados no Sesc Pompeia bate-papos e outras vivências com precursoras que desafiaram o preconceito em esportes que já foram dominados pelo gênero masculino. No dia 7/3, haverá uma homenagem à ex-saltadora Aída dos Santos (foto), enquanto no dia 14/3 o assunto *Corporeidade* será debatido com a mediação da jornalista Daiana Garbin, autora do livro *Fazendo as Pazes com o Corpo* (Sextante, 2017). Outro destaque é o bate-papo *Mulheres Pioneiras*, em 21/3, com Sandra Pires (medalhista de ouro no Vôlei de Praia nos Jogos Olímpicos Atlanta 1996), Edinanci Silva (judoca medalhista de ouro nos Jogos Pan-Americanos Santo Domingo 2003 e Rio 2007, e duas medalhas de bronze no Campeonato Mundial em 1997 e 2003), entre outras profissionais da área esportiva. Confira a programação no *Em Cartaz*.



Divulgação

Sesc^{tv}

foto: Richardson Sant'anna

Paulo Freire

um homem do mundo

Série documental sobre o pensador brasileiro, referência na educação mundial.

Lançamento no III Seminário Internacional Arte, Palavra e Leitura: Por uma educação transformadora

Dias 17, 18 e 19 de março, no Sesc Pinheiros

Todos os episódios disponíveis on demand a partir do dia 17 de março em sesctv.org.br

    /sesctv

Consulte sua operadora de TV por assinatura

correalização



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Consulato Geral da Suíça em São Paulo

realização

Sesc

RAÍZES

LATINO-AMERICANAS

O PATRIMÔNIO COLONIAL
GUARDA A MEMÓRIA DE TRÊS
SÉCULOS DE ARQUITETURA E ARTE

O período colonial deixou um rico legado cultural na América Latina. Esses três séculos de ocupação ficaram registrados no urbanismo das cidades hispano-americanas e luso-brasileiras, bem como na arquitetura eclesiástica e na arte sacra. A partir desse campo de pesquisa e de extensas viagens pelos antigos territórios das Américas espanhola e portuguesa, Percival Tirapeli, professor titular de História da Arte Brasileira na Universidade Estadual Paulista (Unesp), reuniu, durante anos de pesquisa, matéria e imagens que podem ser apreciadas agora na obra *Patrimônio colonial latino-americano: urbanismo, arquitetura, arte sacra*, lançada pelas Edições Sesc em 2018. A estética do período é fartamente registrada, seja na arquitetura de igrejas, mosteiros e conventos, seja em outras edificações urbanas.

MOSTEIROS FEMININOS E CATEDRAIS

Na Argentina, um exemplo desta estética é a catedral de Buenos Aires – hoje frequentada pela população local e por turistas que visitam a praça de Maio –, apesar de ter sofrido alterações no seu entorno, com a verticalização da cidade nas últimas décadas. Enquanto na Bolívia, a catedral de La Paz, que data de 1548, considerada por Tirapeli “uma obra única disposta em terreno em declive”, na Praça Murillo,

preserva a influência lapidada pelo período colonial.

Também merecem destaque os mosteiros femininos, que, no Brasil Colônia, eram financiados por ricos mineradores, como o de Santa Teresa, em Olinda, o primeiro do país (1576). Tirapeli explica que esses tipos de construção se situavam “distantes das ruas carroçáveis e solidamente fechados por muros”. E, complementa, que “a ocupação dos espaços pela arquitetura é posterior à concepção de um urbanismo ordenado ou espontâneo, fato que também era visto na América espanhola, durante o estilo barroco, no século 16”.

Em solo brasileiro, “o estilo barroco foi assimilado pela escultura religiosa a partir do século 17, seguindo, a princípio, o modelo português e posteriormente a influência italiana, com formas eloquentes e novo sentido de dramaticidade teatral”, acrescenta o autor. ■



Edições Sesc São Paulo / Divulgação

DIÁRIO DE BORDO

Por meio de imagens e textos, livro trata da história da América Latina

Fotografias, desenhos, reprodução de plantas arquitetônicas e textos analíticos em um trajeto feito em três escalas, ou melhor, três capítulos: “Urbanismo colonial”, “Arquitetura eclesiástica” e “Arte sacra”. Um convite para viajar pela América Latina tendo como guia Percival Tirapeli, professor de História da Arte Brasileira do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp). O primeiro capítulo analisa o desenho das cidades coloniais, enquanto o segundo foca na arquitetura de igrejas, mosteiros e conventos, revelando a escolha dos locais de construção, as estruturas e as plantas das edificações. Já o terceiro, sobre a arte sacra, aborda o mobiliário e a ornamentação. O livro *Patrimônio Colonial Latino-Americano: Urbanismo, Arquitetura, Arte Sacra* (Edições Sesc São Paulo, 2018) foi finalista do 61º Prêmio Jabuti na categoria Artes, em 2019.

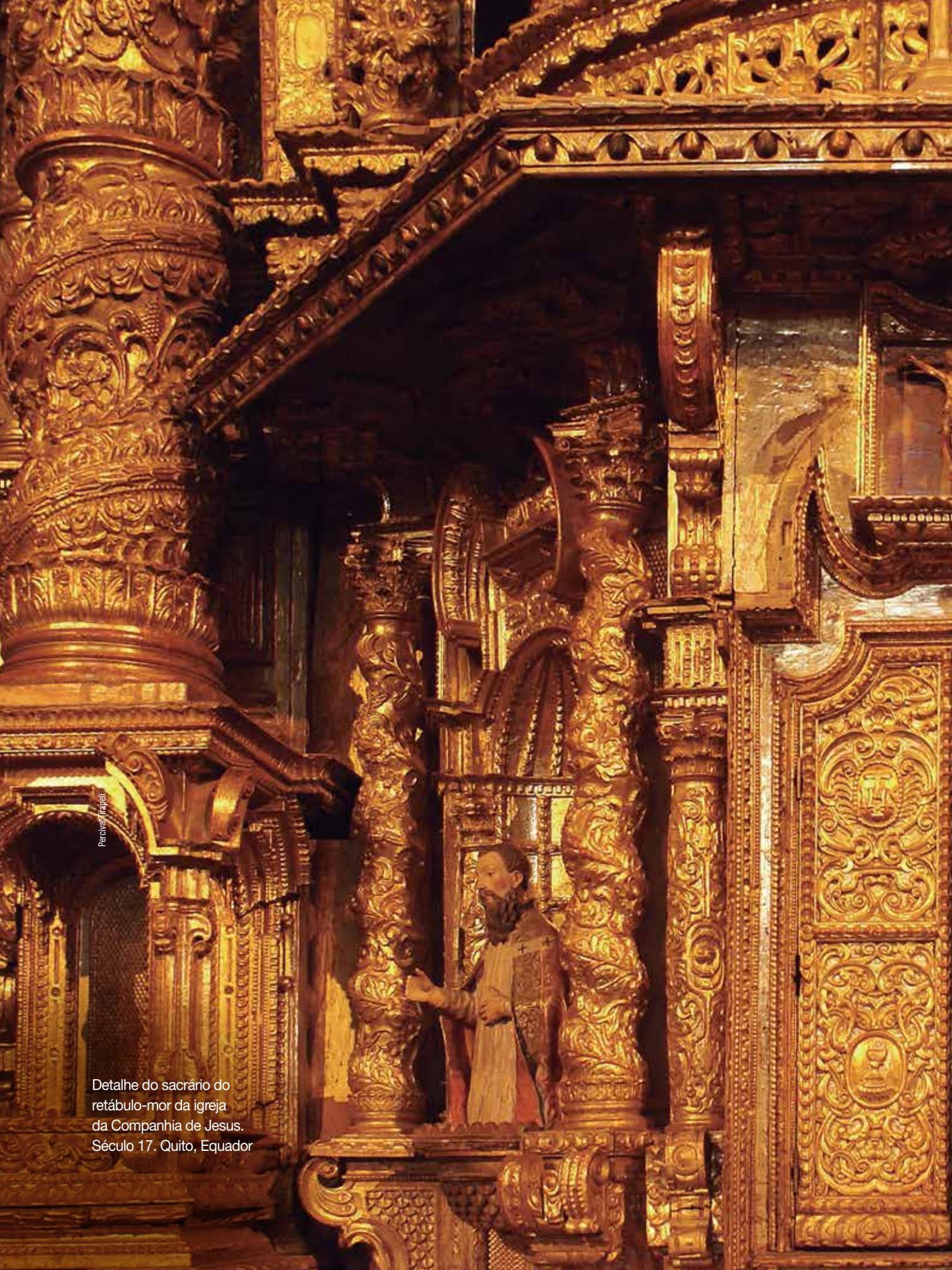
BAIXE NOSSO APP E
VEJA MAIS IMAGENS





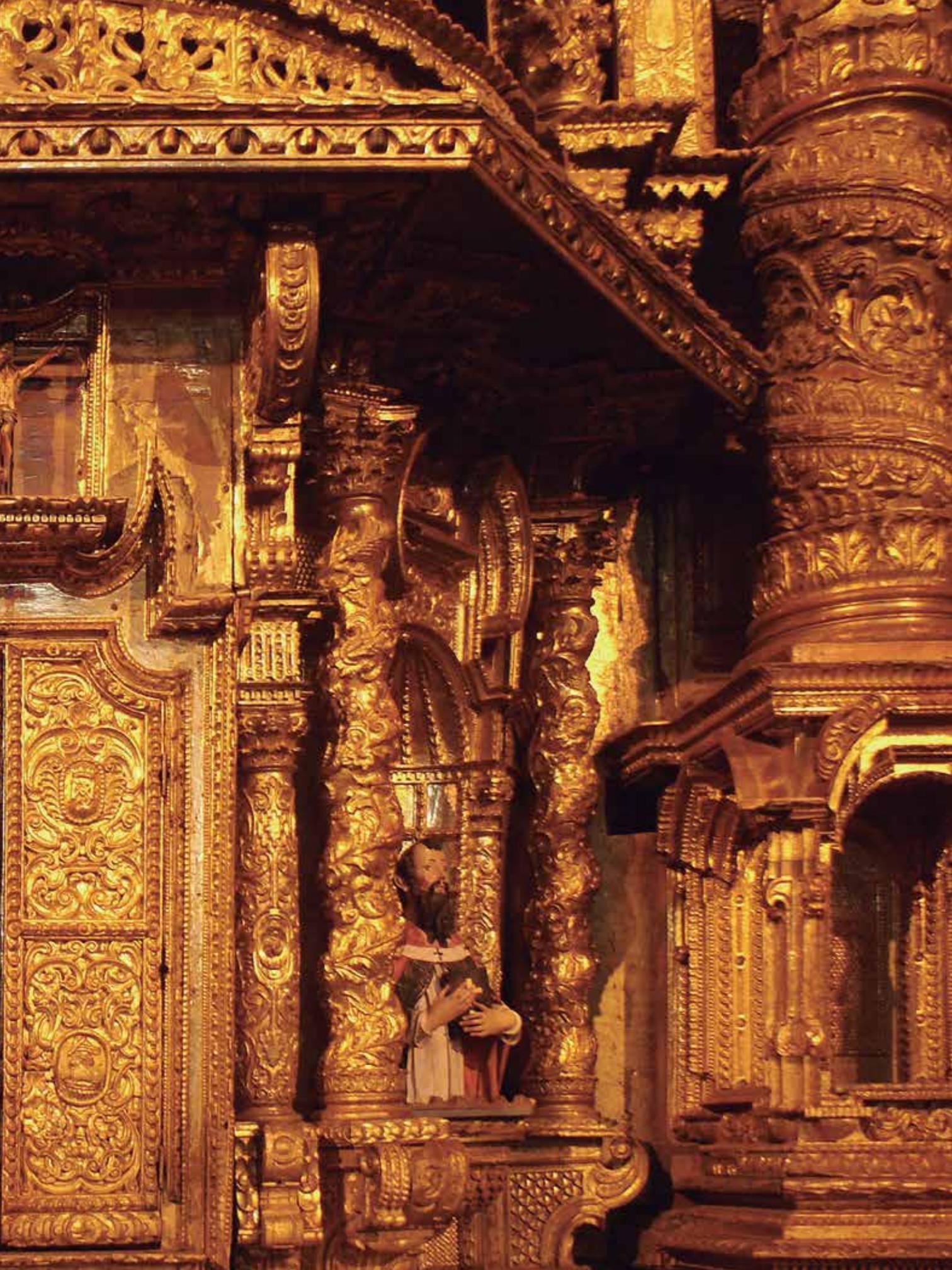
Perceval Tirapelli

Fachada-retábulo da igreja de San Lorenzo de Carangas, paróquia dos índios. Pedra esculpida, barroco mestiço. Século 18. Potosí, Bolívia



Perceval Pinappell

Detalhe do sacrário do
retábulo-mor da igreja
da Companhia de Jesus.
Século 17. Quito, Equador





Carolina Tirapele

Catedral de San Tiago e arcadas do Palácio dos Governadores, Antigua e o vulcão Hunajpú. Reconstrução do século 18. Guatemala





Carolina Tirapele

Plaza Mayor. Igreja da Companhia de Jesus, 1651-1688. Cusco, Peru

▼ Vista panorâmica da Plaza Simón Bolívar. Edifícios da Municipalidade, Palácio da Justiça e Catedral Metropolitana. Bogotá, Colômbia



Percival Tirapeli



Leonardo Torriani (atribuição). Forte de Santo Antônio na entrada da Barra da Baía de Todos os Santos. 1608. Salvador, BA

Percival Tirapeli

- ▼ Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Século 17. Olinda, PE



Percival Tirapeli



Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho).
Profeta Daniel. Pedra-sabão. 1803.
Santuário de Congonhas, MG

Günter Heil



Percival Trappelli

São Francisco Seráfico.
Madeira policromada e prata.
Convento de São Francisco.
Quito, Equador. Século 18

Trajes das religiosas dos conventos
novo-hispânicos. Anônimo.
Óleo sobre tela. Século 18.
Museo Nacional del Virreinato.
Tepotzotlán, México



Percival Trappelli

Cristo morto com o Pai Eterno. Madeira
policromada e resplendor de prata.
Museo Santo Domingo, Antigua.
Guatemala. Século 18





Pixabay

Água de BEBER

IMPRESINDÍVEL À SAÚDE,
A ÁGUA POTÁVEL É UM DIREITO
DE TODOS E REQUER CUIDADOS,
COMO PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Água é o principal componente dos órgãos, tecidos e células do nosso corpo. “É responsável por transportar nutrientes, remover resíduos das células e manter nossa temperatura em variáveis climáticas”, explica a nutricionista Manoela Figueiredo. No entanto, dois bilhões de pessoas no mundo não têm acesso à água potável, segundo estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) revelam a ausência do fornecimento de água para 35 milhões de brasileiros. Para mudar esse quadro, está em trâmite uma proposta de emenda que inclui o acesso à água potável no rol de direitos e garantias fundamentais da Constituição Federal.

E quando há falta de cuidados com as águas de rios, mares e oceanos? O resultado é um cenário de contaminação por plásticos e outros componentes nocivos. Mestre em oceanografia pelo Instituto de Oceanografia (IO) da Universidade de São Paulo (USP), Flávia Cabral estudou o impacto de microplásticos no ambiente marinho e explica que é complexo quantificar sua presença nos mares. No entanto, a especialista destaca que a Organização das Nações Unidas (ONU) já estimou em oito milhões de toneladas a quantidade de plástico

despejada nos oceanos anualmente. E os impactos desses resíduos para a saúde humana são alarmantes.

“Uma vez no mar, o microplástico funciona como uma esponja de poluentes, como pesticidas e herbicidas, acumulando e transportando esses contaminantes químicos. Organismos marinhos, como peixes, siris e mexilhões ingerem esse plástico, que pode até ser eliminado; entretanto, os poluentes podem ser transferidos para os tecidos desses organismos ou até mesmo penetrar em suas células. Ou seja, uma das principais questões que vêm sendo estudadas é o plástico como veículo transmissor de poluentes”, conta Flávia.

Produtos de consumo diário entram nessa equação, como embalagens, garrafas e outros. Somam-se ainda itens de higiene e limpeza cujas fórmulas contêm microplásticos. Até mesmo roupas sintéticas ou feitas de PET soltam microfílos de plástico quando colocados na máquina de lavar. Ou seja, da pia ou do chuveiro, essas substâncias chegam a rios e mares. E os efeitos sobre a vida humana vêm sendo estudados, uma vez que contaminantes que provocam disfunções hormonais e estão associados a doenças como câncer são bioacumulados ao longo da cadeia alimentar e acabam chegando até nós, segundo a pesquisadora.



Mariana Krauss

No Sesc São Paulo, a água é gratuita e disponível em bebedouros/purificadores

2 milhões/ano
de garrafas de água sem gás
deixarão de ser descartadas
pelo Sesc São Paulo



Mais de **8 milhões/ano**
de sacos de lixo já deixaram de ser
descartados e foram substituídos por
estações de descarte coletivo

Mais de **mil toneladas**
de materiais recicláveis ou reaproveitáveis
(plástico, papel, metal, vidro etc.)
foram destinados
a cooperativas
ou entidades sem
fins lucrativos
em 2019



ATTITUDES QUE TRANSFORMAM

Esse cenário vem mudando com a conscientização e práticas sustentáveis de empresas, governantes e população. Neste ano foi sancionada uma lei que proíbe estabelecimentos comerciais da capital paulista de fornecerem talheres, pratos e outros produtos descartáveis feitos de plástico. Restaurantes, padarias, hotéis e outros espaços deverão se adequar à nova lei até janeiro de 2021.

“Existem muitas ações necessárias ligadas a novas tecnologias, economia circular, plásticos ‘biodegradáveis’ etc. Mas não temos outro caminho senão evitar que esse plástico chegue ao mar. Como cidadãos consumidores, nós precisamos entender o problema para que, de fato, faça sentido não usar uma garrafinha de água, uma sacola etc. É essencial pensar em mudanças de padrões de produção e consumo. A verdadeira solução passa por aí”, complementa a oceanógrafa. ■

Sirva-se à vontade!

INICIATIVAS PROPÕEM REFLEXÕES E AÇÕES SOBRE ÁGUA E SUSTENTABILIDADE

Depois de eliminar canudos, sachês de temperos, forros de bandejas, saquinhos para talheres, entre outros utensílios plásticos, a partir deste mês, todas as unidades do Sesc São Paulo deixarão de vender garrafas de água sem gás.

“Avaliamos e ajustamos constantemente os nossos processos, com o intuito de aliar segurança e qualidade às questões ligadas à sustentabilidade. É o caso da água, que agora é livre e gratuita, disponível em bebedouros/purificadores”, explica Debora Cravo, assistente técnica da Gerência de Alimentação e Segurança Alimentar.

“A oferta de água gratuita e de qualidade, sem gerar resíduos plásticos, possibilita a abertura de uma reflexão e um diálogo sobre consumo e destinação responsável de resíduos, compreendendo que podemos reduzir impactos socioambientais a partir de nossas escolhas”, destaca Ana Emília Cruz, assistente técnica da Gerência de Educação para Sustentabilidade e Cidadania.

A partir de agora, basta utilizar seu utensílio pessoal ou usar os copos retornáveis presentes nas comedorias. Sirva-se à vontade! Confira alguns destaques da programação:



Mathias José Maria



Conheça o programa Lixo: Menos é Mais do Sesc São Paulo

24 DE MAIO

Como Garantir o Acesso à Água Como Direito Fundamental

A unidade promove um bate-papo com Edson Aparecido da Silva, secretário-executivo do Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento (Ondas), e Edvaldo Gonçalves de Souza, coordenador estadual do Movimento Nacional da População em Situação de Rua (MNPR), sobre o acesso à água – um direito de todos e todas. (Dia 24/3, das 18h30 às 20h30)

INTERLAGOS

Fluxo das Águas

No painel criado por Patrícia Yamamoto, geógrafa e ilustradora, a água e o bioma da Mata Atlântica são abordados de forma educativa e lúdica em seus aspectos e dinâmicas físico-ambientais. A instalação foi apresentada durante a edição de 2019 da mostra de práticas socioambientais inspiradoras *Pétala por Pétala: O Rio Passa dentro de Nós*. (Até 28/6, de quarta a domingo, das 9h às 17h)

POMPEIA

À Deriva

Um barquinho atracado em um “mar” de garrafas plásticas ocupa o Deck da unidade para chamar a atenção do público sobre a relação entre o excesso de embalagens plásticas e a poluição de rios e oceanos. A instalação foi criada pelo artista Jaime Prades. (De 3 a 29/3, de terça a domingo, das 10h às 21h)

INTERNET DAS COISAS



Imagine poder interagir, cada vez mais, com eletrodomésticos e outros aparatos tecnológicos da sua casa? A geladeira, por exemplo, estará alerta e encomendará ao mercado mais próximo tomate, queijo, massa e outros ingredientes para fazer sua pizza. Simples assim, tudo o que você nem precisou se lembrar de comprar chegará num pacote dentro de poucas horas. A Internet das Coisas, também conhecida pela sigla em inglês IoT (*Internet of Things*), é a responsável por essa e outras facilidades no século 21. Geladeiras, fogões e tantas outras “coisas” serão novos “prestadores de serviço” a seu dispor. “Podemos definir a IoT, de forma simplista, como uma rede de dispositivos que conversam entre si. Vai muito além das tradicionais redes de computadores. Estamos considerando uma grande diversidade de objetos, máquinas, seres vivos, dispositivos eletrônicos e qualquer outra coisa sobre a qual gostaríamos de ter informações ou até mesmo controlar”, explica o engenheiro João Adriano Freitas, cofundador do Estúdio Hacker. Ao permitir tal conexão, a IoT não só contribuirá para o aumento de eficiência dos objetos como também para a redução de intervenção humana e para a criação de novos produtos e de novos modelos de negócios. Mas quais os riscos de prover tantas máquinas com informações e dados pessoais? “Devido ao número de avanços realizados em um período tão curto de tempo, a segurança tem sido um problema. As violações de dados tornaram-se predominantes entre os dispositivos IoT”, pondera Maria Rita Casagrande, que coordena, desenvolve e atua em iniciativas voltadas às tecnologias. Afinal, de que forma a Internet das Coisas afetará nosso futuro? Neste *Em Pauta*, Freitas e Casagrande tecem reflexões e perspectivas a respeito.

Internet das Coisas: presente, futuro e desafios

JOÃO ADRIANO FREITAS

Muito se tem falado sobre a Internet das Coisas, IoT na sigla em inglês, sobre o impacto que essa tecnologia tem trazido a nossas vidas, e o potencial de transformação que ela tem. Mas, afinal, o que é a Internet das Coisas?

Podemos defini-la, de forma simplista, como uma rede de dispositivos que conversam entre si. Isso vai muito além das tradicionais redes de computadores. Estamos considerando uma grande diversidade de objetos, máquinas, seres vivos, dispositivos eletrônicos e qualquer outra coisa sobre a qual gostaríamos de ter informações ou até mesmo controlar.

O conceito foi inicialmente discutido em 1982, quando uma máquina de vender refrigerantes foi modificada para reportar pela internet informações sobre seu inventário e temperatura das bebidas. Porém, o termo “Internet das Coisas” surgiu apenas em 1999, quando o uso de identificação por radiofrequência (RFID) permitiu vislumbrar a essência dessa rede que permite que computadores gerenciem coisas. Existe outra definição para Internet das Coisas que trata do ponto na história quando teríamos mais coisas conectadas à internet do que pessoas, o que na verdade aconteceu entre 2008 e 2009.

SUAS APLICAÇÕES

Podemos imaginar uma infinidade de aplicações que utilizam o conceito de Internet das Coisas e já fazem parte do nosso dia a dia, não é mesmo? Temos aplicações para o consumidor final, assistentes pessoais, sistemas de segurança com câmeras, climatização de ambientes, as chamadas casas inteligentes, com o acionamento de luzes, cortinas e bombas de piscina, travamento e destravamento de portas, irrigação automática de jardins etc.

As aplicações comerciais são ainda mais abrangentes e temos visto diversas relacionadas aos cuidados com a saúde, com a coleta e análise de dados

remotos, inclusive com notificações de emergência de acordo com o resultado dessas análises.

Temos ainda soluções de transporte que permitem o controle de tráfego de acordo com a quantidade de carros, estacionamentos que indicam o número de vagas disponíveis e sinalizam à distância os locais ainda disponíveis para estacionarmos ou sistemas de pedágio que fazem a cobrança automática quando o carro passa por um ponto de checagem.

As aplicações industriais vão desde melhorias no ciclo produtivo até o controle do estoque a partir de objetos identificáveis. Na agricultura temos a coleta de dados de temperatura, índice de chuvas, umidade do ar e do solo, detecção e controle de pragas, entre outras.

As cidades inteligentes estão na categoria de aplicações de infraestrutura, com diversos sensores espalhados pela cidade e aplicativos para o monitoramento e análise de dados como condições climáticas, qualidade da água e do ar, alertas de desastres, disponibilidade de transporte público, agenda da cidade etc.

PROJETOS NO BRASIL

Apesar de o Brasil não ser reconhecido como um centro de inovação nessa área, temos um mercado relevante e uma sociedade disposta a adotar novas tecnologias. Podemos destacar aqui projetos como o Pluvi.On, Plantrix e o Monitoramento de enchentes – este último do Estúdio Hacker, um dos vencedores do Desafio IoT de 2019.

Tivemos um plano nacional de Internet das Coisas aprovado recentemente com o objetivo de regular e estimular a adoção da tecnologia no país. Um plano que visa melhorar a qualidade de vida das pessoas fomentando a capacitação profissional

e a produtividade nas empresas, tornando-as mais competitivas e com maior expressão no cenário mundial.

DESAFIOS PARA A ADOÇÃO

Apesar de todas as vantagens, ainda temos diversos desafios a serem resolvidos para uma adoção em massa. Em geral, as empresas costumam ter um modelo tradicional de governança e sequer estão pensando em formas de melhorar seus negócios a partir do uso dessa tecnologia. Já as empresas com uma administração menos conservadora estão engatinhando e seus planos e modelos de negócios ainda estão parados na fase de prototipação, sem condições de atingir escalabilidade. Além disso, não conseguem precificar o real valor agregado do uso de IoT em seus negócios.

Outro entrave para o uso da Internet das Coisas é encontrar profissionais qualificados. As universidades ainda não adequaram o seu currículo para dar a ênfase necessária a esse tópico e os cursos profissionalizantes são escassos.

Como uma tecnologia em constante evolução, ainda temos dificuldades de interoperabilidade dos dispositivos, ora por falta de padrões, ora por excesso de possibilidades. Temos plataformas de análise de dados que ainda não atendem às necessidades dos projetos mais robustos e por vezes gastamos muito tempo em customizações.

Existe uma brincadeira que diz que o “S” na sigla “IoT” significa “Segurança”. A sigla “IoT” não tem a letra “S”, ou seja, a segurança nunca foi um dos pilares conceituais da Internet das Coisas.

A segurança da informação por muito tempo foi negligenciada e trouxe inclusive vazamentos de informações que fizeram principalmente empresas postergar o seu uso até que houvesse soluções mais seguras. A preocupação com a privacidade das pessoas e com a potencialmente invasiva vigilância permitida por essas tecnologias deve ser um assunto a ser tratado com cuidado.

TENDÊNCIAS E O FUTURO

Com tantas possibilidades fica difícil prever exatamente o que acontecerá no futuro da Internet das Coisas, mas conseguimos pelo menos ter um norte do que está por vir. Já dá para imaginar que continuaremos tendo problemas de segurança e que criminosos vão utilizar cada vez mais dispositivos conectados à internet para promover ataques descentralizados a serviço de companhias e até mesmo países.

Como forma de reduzir os riscos, teremos mais políticas regulatórias relacionadas à segurança e ao uso das informações coletadas. Além disso, os roteadores se tornarão mais seguros e inteligentes na proteção dos nossos dispositivos.

A rede 5G de telefonia móvel será o combustível para o aumento do número de dispositivos conectados em rede. Teremos um aumento exponencial de aplicações de IoT principalmente na indústria, agronegócio e saúde.

O volume de dados gerados por todos esses dispositivos será algo nunca visto antes, o que fará melhorar, e muito, as tecnologias relacionadas à Inteligência Artificial e ao Aprendizado de Máquina, tornando-as mais assertivas e personalizadas.

Mais cidades terão inúmeros sensores e sistemas automatizados controlados à distância, teremos melhores sistemas de segurança, potencialmente, melhores serviços de transporte e um uso mais racional de recursos.

Será mais comum vermos arte interativa a partir de sensores espalhados pelo mundo todo ou narrativas que são construídas em tempo real de acordo com a interação com o público. Um mundo de mudanças está por vir! E você? Já está preparado? ■

A PREOCUPAÇÃO
COM A PRIVACIDADE
DAS PESSOAS E COM
A POTENCIALMENTE
INVASIVA VIGILÂNCIA
PERMITIDA POR
ESSAS TECNOLOGIAS
DEVE SER UM
ASSUNTO A SER
TRATADO COM
CUIDADO

JOÃO ADRIANO FREITAS é engenheiro eletricista pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (POLI/USP), cofundador do Estúdio Hacker – grupo multidisciplinar que realiza atividades tecnológicas e artísticas baseadas na filosofia hacker e na metodologia pedagógica Aprendizagem Criativa – e também trabalha como consultor nas áreas de educação, arte e tecnologia.

Perspectivas sobre o futuro da Internet das Coisas

MARIA RITA CASAGRANDE

Internet das Coisas ou IoT é o termo que usamos para determinar uma rede composta por eletrodomésticos, eletrônicos, veículos, sensores, softwares e até joias conectáveis, o que permite que esses aparelhos troquem dados com a internet e outros aparelhos. A Internet das Coisas permite também que os dispositivos sejam controlados por outras máquinas na mesma rede. A ideia é que, como resultado, ocorra um aumento na eficácia e na eficiência do trabalho, reduzindo também o risco de erro humano. Simplificando, a Internet das Coisas é praticamente qualquer coisa que se conecta à internet e a usa para aprimorar suas habilidades de execução.

A Internet das Coisas não é como era há alguns anos. Ela cresce rapidamente e os dispositivos que anteriormente tinham apenas algumas funções estão se tornando cada vez mais avançados. Só podemos aguardar por mais mudanças a partir deste ano, em que se imagina que a IoT estará amplamente implementada e em uso no mundo. Estas são algumas das possibilidades do que está por vir:

AUMENTO DA QUANTIDADE DE DISPOSITIVOS

Somente em 2019, cerca de 3,6 bilhões de dispositivos conectados à internet foram usados para tarefas diárias. Especialistas em dados analisaram isso e disseram que a Internet das Coisas provavelmente aumentará e continuará fazendo isso por um longo período de tempo. Desde 2015, o número passou de milhões para bilhões no período de apenas um ano, essa taxa é emocionante e alarmante ao mesmo tempo.

ATAQUES DDOS SERÃO FEITOS POR HACKERS USANDO A IOT

Por volta do final de 2016, o “Malware da Internet das Coisas” surgiu e podia infectar qualquer dispositivo no espectro da IoT. Esse *malware* [programa de computador destinado a infiltrar-se em

um sistema de computador alheio de forma ilícita, com o intuito de causar alguns danos, alterações ou roubo de informações] tem a capacidade de acessar os dispositivos IoT usando nomes de usuário e senhas padrão e, em seguida, torná-los elegíveis para ataques DDoS. O ataque em 2016 inundou um dos maiores sites operacionais do mundo. Esse *malware* facilita a acessibilidade do código e esse código pode ser alterado por qualquer pessoa. Carros, celulares, fechaduras, câmeras e até geladeiras podem ser infectadas por ele.

O ESPAÇO COMUM SE TORNA UM ESPAÇO INTELIGENTE

As cidades agora se tornarão inteligentes por causa de dispositivos de coleta de informações, como câmeras de vigilância, que serão conectados à internet. Eles terão trabalhos aprimorados, como o de realizar identificação facial, os quais poderão executar de maneira mais eficaz e com poucas chances de erro. As pessoas já começaram a investir em “casas inteligentes”, totalmente equipadas com aparelhos como lâmpadas e assistentes pessoais que controlam desde a agenda pessoal até temperatura da casa. Pesquisas de mercado sugerem que o setor de casas inteligentes chegará a cerca de 79 bilhões de dólares até 2022.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL SE TORNARÁ UMA TENDÊNCIA

De cafeteiras a geladeiras, residências e iluminação interna e externa, todo dispositivo inteligente conectado à internet aprenderá os padrões e hábitos de seus usuários e responderá de acordo com o aprendizado. Aprendizado de máquina é um termo que significa que os computadores começarão a

aprender por meio de um processo e realmente não precisarão ser programados por uma pessoa.

TODA EMPRESA PRECISARÁ DE IOT

Mesmo agora, as grandes empresas equipadas com a Internet das Coisas têm uma vantagem competitiva em relação a outras empresas do setor. Em um futuro próximo, será necessário que todos os setores usem a IoT de uma maneira ou de outra. Cerca de 94% das empresas que investiram nela já obtiveram retorno do investimento.

GRANDE VALOR PARA INVESTIMENTO

Em 2008, observou-se que o número de objetos conectados à internet era maior que o número de pessoas conectadas. Foi previsto que 75 bilhões de dispositivos estarão conectados à internet até o final de 2020. A maioria das pessoas estará investindo em IoT de uma maneira ou de outra, pois será uma indústria que movimentará trilhões de dólares.

OPORTUNIDADES DE EMPREGO

A IoT também tem um lado sombrio: segurança de dados. Devido ao número de avanços realizados em um período tão curto de tempo, a segurança tem sido um problema. As violações de dados tornaram-se predominantes entre os dispositivos IoT. Esses problemas precisarão ser abordados em um futuro próximo. É importante entender os problemas de segurança para impedir que vírus e

hackers ataquem e acessem dados pessoais, o que gera um novo tipo de demanda de trabalho.

CARROS AUTÔNOMOS

Os especialistas previram que isso seria uma realidade em 2020. Chegamos a isso um pouco antes. Carros serão conectados à internet e terão a capacidade de ser conduzidos automaticamente com serviços de internet integrados que irão aperfeiçoar as funções do carro. O Google já chegou ao ponto de testar a condução autônoma.

COM O TEMPO,
ESPERA-SE QUE
MUITOS ASPECTOS
DA NOSSA VIDA
SEJAM GERENCIADOS
PELA INTERNET
DAS COISAS

O FUTURO

Podemos dizer com tranquilidade que a IoT é o futuro. Com o tempo, espera-se que muitos aspectos da nossa vida sejam gerenciados pela Internet das Coisas. Do desenvolvimento agrícola aos avanços das aeronaves, cada setor está entusiasmado com as possibilidades de incorporar a Internet das Coisas em seus produtos e serviços. Somente o tempo dirá o que o futuro da

Internet das Coisas reserva e quais serão os impactos sobre cidades e populações. No entanto, todo mundo está falando sobre isso hoje e se concentrando nessa nova era de possibilidades. ■

MARIA RITA CASAGRANDE coordena, desenvolve e opera iniciativas voltadas às tecnologias, ao feminismo negro e aos direitos LGBTQI+; é fundadora do Por Mais Mulheres, espaço direcionado a mulheres que buscam crescimento e oportunidades em ciências e tecnologias.

Uma vida em quadrinhos

A TRAJETÓRIA DO CARTUNISTA QUE JÁ FOI APRESENTADOR

DE TEVÊ E SE CONSAGROU COMO UM DOS CRIADORES DO TROFÉU HQMIX

No ano de 1869 foi publicada a primeira história em quadrinhos no Brasil, criada pelo desenhista ítalo-brasileiro Angelo Agostini (1843-1910). *As Aventuras de Nhô-Quim* ilustravam os feitos de um jovem caipira de 20 anos de idade na corte do Rio de Janeiro. De lá para cá, mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais formaram uma nova paleta de cores e temas para a criação de HQs, charges, cartuns, caricaturas e outras artes gráficas no país. “Ao mesmo tempo que estas artes nasciam ao redor do mundo, os artistas no Brasil, sem muita informação do que se publicava em outros lugares, criavam instintivamente suas obras”, observa o artista gráfico e editor Gualberto Costa, o Gual, que em parceria com o cartunista e jornalista José Alberto Lovetro, o Jal, criou em 1989 o Troféu HQMIX: uma das mais tradicionais premiações dos quadrinhos brasileiros. Arquiteto e engenheiro de formação, Gual abandonou ambas as carreiras para respirar, absorver e pesquisar tudo o que diz respeito ao universo dos quadrinhos. Neste *Encontros*, ele fala sobre esse percurso e a cena das HQs no Brasil.

CRISE EXISTENCIAL

Como fui parar nessa? Foi numa crise existencial. Estudei tanto que esqueci o que eu queria ser. Durante as aulas do cursinho [*pré-vestibular*], ficava fazendo história em quadrinhos na apostila. E, naquele momento, o jornalista Luciano Ramos, o primeiro a falar de quadrinhos na tevê, era meu professor de Literatura. Eu adorava bater papo com ele. Não sabia se queria ciências exatas ou humanas e resolvi prestar vestibular para Arquitetura e Engenharia Civil. Isso me custou longos anos, porque acabei fazendo os dois cursos. Mas o melhor da minha vida era quando eu fazia quadrinhos. Um dia mostrei essas criações para o Luciano. Ele achou legal e propôs um concurso entre os alunos do cursinho. Ganhei esse concurso e é aí que começa minha carreira.

O BALÃO

Naquele momento [*do cursinho*], Luciano falava de uma revista da Universidade de São Paulo (USP): o *Balão* [*publicação criada em 1972 por alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e da Escola de Comunicações e Artes da USP, que mudou a forma de ler e fazer quadrinhos no país*]. No dia de prestar vestibular, fui a uma livraria que ele me indicou e comprei o *Balão*. Fiquei encantado pela publicação, na qual passaram pessoas geniais, entre muitos que conhecemos, como Laerte, Luiz Gê, Chico e Paulo Caruso, Angeli, Alcy e Miadaira. Eu não via a hora de conhecer pessoalmente esses caras que faziam o novo quadrinho brasileiro, então fui ao 1º Salão Mackenzie de Humor e Quadrinhos do Mackenzie [1973], no Museu Lasar Segall, mas, como disse Adoniran: “Nós fumos, não encontramos ninguém”. Já na faculdade, resolvi juntar um

grupo e criamos uma publicação independente do tipo do *Balão*, a revista *Capa*. Em seguida, me tornei o diretor cultural do diretório acadêmico e fiz o 2º Salão Mackenzie de Humor e Quadrinhos. Mais uma vez essas eram as coisas mais interessantes na minha vida porque as faculdades não me agradavam. Comecei a me dedicar a tudo que estava na órbita das artes gráficas, era muito mais interessante. Então, não era só o ato de desenhar, mas editar uma revista, organizar eventos... Eu trouxe de Niterói a Nair de Teffé (1886-1981), primeira caricaturista mulher do mundo, com sua exposição, que montei no 2º Salão Mackenzie de Humor e Quadrinhos no Museu da Imagem e do Som (MIS) em 1978. Estava ficando mais legal e eu, cada vez mais perto da formatura. Ainda trabalhei quatro anos na prefeitura como urbanista. Depois larguei tudo.

NERDS NA TELINHA

A TV Gazeta [*na década de 1980*] mudou a programação para aumentar a audiência com novos grupos de *videomakers*. Eles resolveram contratar o pessoal do Olhar Eletrônico [*produtora independente criada em 1981*], em que o Marcelo Machado iria dirigir a programação e criar vários programas para uma faixa etária que não existia para a tevê da época. Não tinha uma programação para jovens e adolescentes. Então, criaram um programa chamado TV Mix, dirigido pelo Fernando Meirelles, e nos chamaram – Jal e eu – para um teste. A gente ia falar de quadrinhos num programa de variedades. No teste, a gente se embananou, mas o Fernando Meirelles enxergou outra coisa: além de ser uma programação para esse público, os *nerds* ainda seriam valorizados no futuro. Fomos, talvez, os primeiros *nerds* da tevê. O programa

não deu tão certo, mas, como tinha um monte de gente que não podia assistir porque estava na escola, resolveram fazer [o programa] à noite também. Chamaram o Serginho Groisman para dirigir e apresentar; como ele gostava de mim e do Jal, nos convidou para falar sobre quadrinhos e outros assuntos da área.

NASCE O HQMIX

Na época da tevê, recebíamos montanhas de cartas, além de ligações. Era terminar o programa e receber uma fileira de fax com desenhos. A gente tinha que fazer alguma interação com aquele público que não fosse ficar respondendo cartinha ou atendendo telefone. Passamos por um momento *pop star*, de ser reconhecido na fila do cinema. Por conta daquela interação grande com o público, fizemos um concurso de melhor quadrinho na TV Gazeta: era uma urna, cédulas e a garotada que ia lá votar. Até resolvermos fazer uma premiação. O HQMIX seria algo como o “Oscar” dos quadrinhos e a primeira edição foi no MIS. O Serginho estava lá e apresenta o prêmio até hoje. No segundo ano, fomos para o Aeroanta, uma danceteria da moda na época. Saímos do formal para o informal absurdo: uma grande encrenca. Então, no terceiro ano, propomos a realização no Sesc Pompeia. Nestes 32 anos, nos tornamos um evento respeitado na área, um dos maiores e de grande importância para os artistas. Todo ano fazemos um levantamento de tudo que foi lançado no Brasil.

DIVERSIDADE JÁ

Houve uma tremenda evolução [das HQs] não só quantitativa, mas qualitativa. Hoje no Comic Con Experience [evento brasileiro voltado para videogames, histórias em quadrinhos, filmes e séries para TV], por exemplo, montam-se mesas com 800 artistas para venderem suas obras. Enfim, muita coisa aconteceu para a gente chegar a esse número. Temos lei de incentivo para esse segmento, as impressões baratearam muito e as pessoas investem no “faça você mesmo”. No HQMIX ainda temos três prêmios acadêmicos: melhor trabalho de conclusão de graduação, dissertação de mestrado e tese de doutorado. Recebemos, em média, 30 trabalhos anualmente. Quer dizer, o meio acadêmico está estudando quadrinhos. Além disso, se antes era clube do Bolinha, hoje vemos uma quantidade grande de mulheres fantásticas na área. Quanto aos temas, temos desde o quadrinho político ao quadrinho poético. E é curioso porque, ano a ano, vemos isso crescer numa progressão. ■

GUALBERTO COSTA

esteve presente na reunião do Conselho Editorial da *Revista E* no dia 16 de janeiro de 2020.



Assista ao vídeo deste Encontro.

SE ANTES [A HQ] ERA CLUBE
DO BOLINHA, HOJE VEMOS
UMA QUANTIDADE
GRANDE DE MULHERES
FANTÁSTICAS NA ÁREA



Adriana Wichi

A essência da música

AOS 80 ANOS, O COMPOSITOR,
PIANISTA, CANTOR, ARRANJADOR E
MAESTRO CARIOCA ACREDITA
QUE COMPOR É TRADUZIR
O TEMPO PRESENTE

Músico de muitas parcerias, sintonizado com o contemporâneo, o carioca Francis Hime é um dos compositores mais importantes do país. Começou a estudar piano aos seis anos de idade e apareceu musicalmente ligado à geração de compositores brasileiros da década de 1960, sendo um dos protagonistas da música popular desde então. Foi parceiro de Vinicius de Moraes, Tom Jobim, Ruy Guerra, Chico Buarque. Teve suas canções interpretadas por Elis Regina, Roberto Carlos e Jair Rodrigues. Compositor, pianista, cantor, arranjador e maestro, Hime é carinhosamente comparado a uma orquestra sinfônica que nunca perdeu o *time*. “Tenho o nítido desejo de continuar criando e me expressando sempre. E, agora que cheguei aos 80, acelerando cada vez mais, aproveito a vida e a vontade de fazer música em potência máxima.”

RODA DE PARCERIAS

Sempre gostei de compor com muitos parceiros e resolvi gravar este disco de inéditas [Hoje, 2019] ainda em comemoração pelos meus 80 anos. Como decidi fazer o disco em abril de 2019 e as gravações foram marcadas para julho, o tempo de escolha das músicas foi bem reduzido. Assim, mandei algumas canções para parceiros com quem trabalho frequentemente, como Hermínio Bello de Carvalho, com quem compartilhei um choro inicialmente feito para ser apenas instrumental. Alguns dias depois, ele me devolveu uma letra incrível, desdenhosa. Já Adriana Calcanhoto tinha desde 2018 um samba de minha autoria para letrar e ela concluiu a tempo de ser uma das faixas do álbum, chamada *Flores para Ficar*.

Olivia [Hime], minha parceira de vida e de música me presenteou com três belas letras: *Samba Dolente*, *Menino de Mar* e *Laura*. Esta última escrita em homenagem a Laurinha, nossa mais recente netinha. Thiago Amud letrou um samba meu, o qual ele intitulou *Sofrência*. As outras canções que formam o disco são poemas de outros autores que musiquei: *Samba Funk*, de Geraldo Carneiro; *Mais Sagrado*, de Ana Terra; *Soneto de Ausência*, de Paulo César Pinheiro; e *O Tempo e a Vida*, de Torres da Silva. Para fechar o repertório, decidi incluir duas árias

[*composições musicais escritas para um cantor solista*] da minha ópera do futebol, que tem libreto [*texto da ópera*] de Silvana Gontijo e que ainda são inéditas: *Pietá* e *Jogo da Vida*.

TEMPO AO TEMPO

Não considero um intervalo muito longo entre *Navega Ilumina*, de 2014, e *Hoje*, disco de 2019. Houve uma época em que se costumava lançar álbuns novos de dois em dois anos. Atualmente, é diferente, isso já não acontece mais. E, claro, estou sempre compondo, fazendo shows, escrevendo peças sinfônicas, como o concerto para harpa e orquestra que foi apresentado em 2019 no Festival de Campos do Jordão com a Jazz Sinfônica, bem como o concerto para clarinete e orquestra, apresentado no mesmo ano por Cristiano Ales, com regência de Daniel Guedes. Também tenho feito muitos shows pelo Circuito Sesc, levando

para o palco um espetáculo chamado *Encontros Musicais*, baseado no livro *Trocando em Miúdos: As Minhas Canções* (Terceiro Nome, 2017). O show conta com a participação especial de Olivia Hime.

Eu componho procurando traduzir os sentimentos que tenho no momento presente. Claro que as composições mais antigas se relacionam com o que faço atualmente, mas não me preocupo em olhar para o retrovisor do passado. Tenho o nítido desejo de continuar criando e me expressando sempre.

E agora que cheguei aos 80, acelerando cada vez mais, aproveito a vida e a vontade de fazer música em potência máxima.

LÁPIS E PAPEL

Tudo na vida tem seu lado positivo e negativo. No meu caso, não sou muito ligado nas novas tecnologias. Inclusive, tudo que escrevo é com lápis e papel, não uso computador. Aliás, nem ao escrever o livro isso aconteceu, a não ser na fase final de revisão. De toda forma, o uso do computador possibilita um trabalho mais rápido, por outro lado, tem a desvantagem de, vez ou outra, deixarmos de escrever algo que está dentro da gente para trilharmos caminhos mais fáceis e, por isso, considero rápido demais para a criação de algo que realmente reflita a essência do compositor. ■

NÃO ME
PREOCUPO EM
OLHAR PARA
O RETROVISOR
DO PASSADO



A MESMA SORTE

Para Ramon

Podíamos ter nos dispersado
Depois da primeira noite
Como no fim de um trecho de neblina
Ter nos gastado numa aposta, por esporte
Podíamos ser hoje
Desses que se acenam mornamente
Como a render respeito a um morto
Ou por força maior
Podíamos ter ficado
Cada um numa cidade diferente
Enlouquecendo pouco a pouco
Dentro de apartamentos limpíssimos
Ou ao longo dos anos podia ter sido somente
Um discreto afrouxar de dedos,
Intervalos mais e mais espaçados
De alimento, sem que atentássemos
Que abandonos também semeiam
Podíamos ter nos perdido
Por nada, por muito, e afinal
Depois de mais de sete mil noites
Aqui estamos, depois do deserto,
Depois da loucura, depois de tudo
Velhos teimosos na nossa sede primitiva,
Tensionando o fino fio
Sobre o escuro dos possíveis
De uma sorte que é a mesma das aranhas.

APÓCRIFO E
SEM DATA

Ouvi dizer que habitamos quartos contíguos
De paredes tão finas que se nos concentrarmos
Lograremos conversar por sinais –
É o que tenho feito, e assim até que o tempo
Se espalme nessa guarida de nada:
Um sopro, realmente apenas um sopro,
Como num conto para crianças,
[e as paredes vão abaixo.

CARTA PARA MINHA
FILHA HOJE FELIZ

Amanhã você descobrirá
Que a nossa terra estava cheia de monstros
Que não eram os dos nossos jogos.
Que preferimos nos vingar ardentemente
Minando de absurdas alegrias
Um pesadelo seco de caça e de fome.
Você descobrirá que existiam
Multidões de árvores desesperadas.
Árvores que não eram nossas árvores,
Árvores que não renasciam.
Talvez você se lembre (sem muita certeza)
De emaranhados sonoros
Que inflamavam no ar e lhe doíam.
Helicópteros. Sirenes. Máquinas de demolir.
Também coisas a que dispensávamos
[dar palavra
Nos doíam. Coisas quebradas.
Corações sem pulso. A gorda colheita da ira.
Mas dentro do seu orbital eram outras leis,
Bichos e plantas falavam e eram ouvidos,
Num barco de pano singrando no vento
Subíamos até a Lua num minuto
Noutro minuto boiávamos no mar da Paraíba.
Ali também eu era uma criança entre crianças
E só o que não fecundasse vida era clandestino.
Hoje você ri seu riso puro
Amanhã descobrirá a bravura disso.

EM MEMÓRIA DO POETA
TONINO GUERRA, PROIBIDO
DE VER COM OS PRÓPRIOS OLHOS
O CHÃO DE PÉTALAS
DO PALAZZO FLORIO

A menina que viu as rosas se despetalando
Num vaso no centro da mesa da sala
E (cantando) com as mãos em concha as recolheu
Para espalhá-las pelo chão da casa
Nada sabe das pétalas que Filippo Palizzi
Pintou sobre um chão de azulejos de um palácio
Nada sabe sobre as pantomimas dos amantes
Ela apenas executa o gesto simples e completo –
Como encarnasse um vento leve –
Não sabe o quanto lhe cobijam essa leveza
(O quanto dariam por ela) artistas, poetas e amantes.

AOS QUE NÃO PARAM

Desculpem-me da culpa
De não estar aí
Ajudando a girar a velha roda,
Perdi o grande evento
Perderei outros, perderia sempre
Se assim pudesse
Ocupada
Com a fantástica respiração
De uma inocência –
Essa graça alienígena
Que me coube
Essa flor adventícia –
Ninguém diz, mas o rumor
É de morte certa:
Basta um choque, uma queda
Ou alguém se debruçar
Para beber dessa água pura
E turvá-la de repente
No entanto
Nada disso me ocupa
Não ainda, não enquanto
Essa graça vibrar lúcida
Como se em seu habitat
Enquanto não estiver perdida
Desculpem-me da culpa
De perder tudo o mais sem pesar. ■

MARIANA IANELLI é poeta, ensaísta e crítica literária, autora dos livros *Duas Chagas* (2002), *Fazer Silêncio* (2005), *O Amor e Depois* (2012), editados pela Iluminuras, além do livro de crônicas *Entre Imagens para Guardar* (Ardotempo, 2017) e do infantil *Bichos da Noite* (Positivo, 2018).



Ricardo Ferreira

Durante todo o ano, uma série de feiras e mostras agroecológicas ampliam o acesso do público a ingredientes frescos, saudáveis, sazonais e sem o acréscimo de agrotóxicos, além de serem uma ponte entre quem compra e quem produz comida de verdade. Em março, as feiras acontecem em Guarulhos, Itaquera, Santana, Santo Amaro e São Caetano.

Criado pelo clube de jazz e gravadora Nublu, de Nova York, o **Nublu Festival** promove, nas unidades Pompeia e São José dos Campos, o encontro entre artistas locais e estrangeiros da cena contemporânea de jazz e outras tendências, como soul, rock, blues, hip hop, entre outros.

Em diversas unidades, palestras e debates reúnem pesquisadoras e atuantes nos movimentos de defesa dos direitos das mulheres. No especial **Nós tantas outras**, conferências e grupos de trabalho abordam o poder do coletivo na construção de novos imaginários e discutem as realidades das mulheres no Brasil e na América Latina.

Boa leitura!

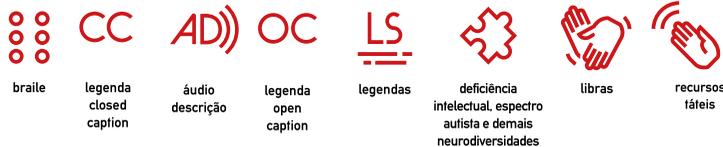
**PROGRAMAÇÃO
 SUJEITA A ALTERAÇÕES**

**ESPETÁCULOS GRAFADOS EM AZUL
 TÊM INGRESSOS À VENDA NAS BILHETERIAS
 DAS UNIDADES E NO PORTAL SESCSP.**



Em estabelecimentos de uso coletivo é assegurado o acompanhamento de cão-guia. As unidades do Sesc estão preparadas para receber todos os públicos.

LEGENDA ACESSIBILIDADE



ÍNDICE

ONLINE	58	PARQUE DOM PEDRO II	88
24 DE MAIO	60	PINHEIROS	89
AVENIDA PAULISTA	62	POMPEIA	92
BELENZINHO	65	SANTANA	94
BOM RETIRO	67	SANTO AMARO	96
CAMPO LIMPO	70	SANTO ANDRÉ	98
CARMO	71	SÃO CAETANO	101
CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO	72	SESCTV	103
CINESEC	74	VILA MARIANA	104
CONSOLAÇÃO	75	TURISMO	106
FLORÊNCIO DE ABREU	77	NÓS TANTAS OUTRAS	108
GUARULHOS	78	INTERIOR e LITORAL	109
INTERLAGOS	81	INFORMAÇÕES	110
IPIRANGA	83	CREDENCIAIS	111
ITAQUERA	85	INGRESSO	112
OSASCO	87		

ONLINE

PAULO FREIRE, UM HOMEM DO MUNDO

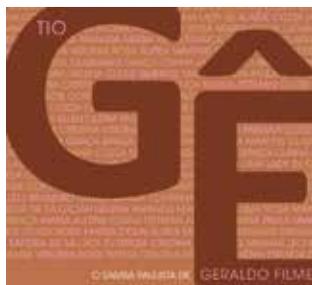
sescsp.org.br/paulofreiretv

Gravada no Brasil e na Suíça, a série dirigida por Cristiano Burlan retrata a vida - e principalmente a obra - do educador Paulo Freire, reconhecido em todo o mundo como um dos mais importantes pensadores da educação. Episódios disponíveis a partir de 17 de março no SescTV.

SOMOS PAULISTAS E SAMBAMOS PRA CACHORRO

sescsp.org.br/tioge

Ele lutou contra o preconceito racial e a criminalização do samba, sendo símbolo de resistência num tempo em que um dos únicos caminhos para ascensão social era a música. A obra, coberta de genialidade, do sambista Geraldo Filme é tema do disco duplo *Tio Gê: o Samba Paulista de Geraldo Filme* – uma narrativa histórica de suas composições interpretadas por 20 cantoras negras de diferentes gerações. Saiba mais sobre esse lançamento do Selo Sesc.



46ª FESTIVAL SESC FILMES MELHORES

FESTIVAL SESC MELHORES FILMES

sescsp.org.br/melhoresfilmes

O blog da 46ª edição do Festival já está no ar. Acompanhe tudo sobre o mais antigo e um dos mais tradicionais festivais de cinema de São Paulo, que acontece em abril, no CineSesc.

SURF E OUTRAS PRAIAS

sescsp.org.br/playlistsurf

Prepare os calções, biquínis e fones de ouvido: a seleção da playlist tem sons para quem quer deslizar pelas ondas do mar ou somente ficar de bobeira na areia nesse finalzinho de verão. Com Jimi Hendrix, Mudhoney, Lulu Santos, Pixies, Azimuth e trabalhos de outros artistas que estão longe de serem reconhecidas imediatamente como Surf Music, mas que orbitam o universo dos surfistas.



3X SHAKESPEARE

sescsp.org.br/3xshakespeare

Depois de publicar Peter Brook e Ron Daniels – dois dos mais respeitados diretores de teatro quando o assunto é Shakespeare –, as Edições Sesc têm uma involuntária, mas muito bem-vinda coleção para se compreender a cena contemporânea sob a influência do bardo inglês.

outras ações online em sescsp.org.br/conteudoteca



/SESCSP



PERAMBULAR

Curadoria e textos
Selma Maria e José Santos

Brinquedos, palavras e coisas que perambulam
entre o Brasil, Portugal e o Atlântico.

18 de março a 26 de junho de 2020

segunda a sexta, 9h30 às 18h30
abertura no dia 17 de março, às 19h

Agendamento para grupos
agendamento@carmo.sescsp.org.br

Sesc Carmo
sescsp.org.br/carmo



COMO COMPRAR INGRESSOS PARA AS ATIVIDADES DO SESC?

Para os espetáculos que ocorrem nas unidades* do Sesc no Interior, consulte as informações sobre a venda de ingressos na descrição do espetáculo de interesse, no Portal Sesc SP.

Para os espetáculos que ocorrem nas unidades* da capital, Grande São Paulo e litoral, os ingressos ficam disponíveis para venda semanalmente, sempre em dois lotes:

No Portal Sesc SP: às terças-feiras, a partir das 12h, em diferentes horários.

Presencial: às quartas-feiras**, a partir das 17h30, nas bilheterias das unidades do Sesc.

Serão disponibilizados os ingressos para atividades que acontecem na semana seguinte, compreendida entre segunda-feira e domingo. Para temporadas de espetáculos, serão consideradas as datas de estreia para início das vendas de toda a temporada.

* Apenas uma porcentagem dos ingressos será destinada à venda online.
** Em caso de feriado, as vendas terão início no dia útil posterior.

Consulte a limitação de venda de ingressos por pessoa/CPF na descrição do espetáculo de interesse, no **Portal Sesc SP**.

operadora ou banco emissor e da data de fechamento/vencimento da fatura do cartão de crédito. Não haverá devolução em dinheiro.

O ingresso comprado nas bilheterias das unidades do Sesc SP não será devolvido ou trocado para outro horário, dia ou espetáculo.

CANCELAMENTO DO ESPETÁCULO PELO SESC SÃO PAULO

Em caso de cancelamento do espetáculo por parte do Sesc São Paulo, os valores dos ingressos adquiridos, tanto no **Portal Sesc SP** quanto nas bilheterias das unidades, serão devolvidos integralmente.

O valor do ingresso online, não retirado nas bilheterias, será estornado no cartão de crédito utilizado na compra. A solicitação desse estorno será feita automaticamente pelo Sesc às operadoras de cartão de crédito/banco emissor. O crédito do valor estornado poderá ocorrer na fatura seguinte ou subsequente, pois dependerá dos procedimentos de cada operadora ou banco emissor e da data de fechamento/vencimento da fatura do cartão de crédito.

O valor dos ingressos comprados nas bilheterias e dos ingressos comprados online e já retirados serão devolvidos em dinheiro. Para tanto, apresente o ingresso em até 30 dias, a contar da data de divulgação do cancelamento do espetáculo, em qualquer bilheteria das unidades do Sesc SP.

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

Consulte sempre a classificação indicativa das atividades em seu descritivo no **Portal Sesc SP**. Nas apresentações proibidas para menores de 18 anos, não será permitida a entrada de menores de 18 anos, mesmo que acompanhado de pais ou responsáveis.

IMPORTANTE

- O Sesc não opera com reserva de ingressos.
- Excepcionalmente, a venda e distribuição de ingressos para determinados espetáculos poderá iniciar em dias e horários diferentes do estabelecido. Nesses casos, estas informações estarão sempre antecipadas na área de programação dos espetáculos.
- Não é permitida a entrada após o início do espetáculo, não havendo devolução do valor pago ou troca para outro dia, horário ou espetáculo.
- Fotos, filmagens ou gravações serão permitidas somente com autorização prévia.
- Lembre-se de desligar aparelhos sonoros, tais como telefones celulares, tablets e outros.
- Cuide bem do seu ingresso. Em caso de perda ou dano não haverá reimpressão. Em caso de roubo, será necessário apresentar Boletim de Ocorrência em que constem as informações sobre o ingresso.
- Pessoas com deficiência, idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, gestantes, lactantes, pessoas com crianças de colo e pessoas com necessidades especiais terão atendimento prioritário para compra presencial de ingressos, respeitando a limitação de venda de cada espetáculo.
- É permitida a entrada de cães-guia.

FORMAS DE PAGAMENTO

VENDAS ONLINE

- **Loja Sesc:** cartão de crédito (à vista e/ou parcelado em até 8x sem juros*) ou boleto bancário (à vista).
- **Ingressos:** cartão crédito (à vista).
- **Seminários e Congressos:** cartão de crédito (à vista e/ou parcelado em até 8x sem juros*) ou boleto bancário (à vista).
- **Cursos de Longa Duração:** Centro de Pesquisa e Formação: cartão de crédito (à vista e/ou parcelado em até 10x sem juros*) ou boleto bancário em até 10 parcelas***
- **Reservas Bertiooga:** cartão de crédito (à vista e/ou parcelado em até 8x sem juros*) ou boleto bancário (em até 4 parcelas**).

PONTOS DE VENDA PRESENCIAL

- **Alimentação:** dinheiro, cartão de débito, cartão de crédito (à vista) e Voucher Refeição.
- **Estacionamento:** dinheiro, cartão de débito, cartão de crédito (à vista).
- **Ingressos:** dinheiro, cartão de débito, cartão de crédito (à vista) e Voucher Cultura.
- **Ingresso Um Dia no Sesc Bertiooga:** dinheiro, cartão de débito, cartão de crédito (à vista).
- **Loja Sesc:** dinheiro, cartão de débito, cartão de crédito (à vista e parcelado em até 8x sem juros*). Para livros, revistas, cd's e dvd's: Voucher Cultura.
- **Reservas Bertiooga:** dinheiro, cartão de débito, cartão de crédito (à vista e/ou parcelado em até 8x sem juros*). Consulte informações referentes à nota promissória**.
- **Serviços Odontológicos:** dinheiro, cartão de débito, cartão de crédito (à vista e/ou parcelado em até 12x sem juros*). Consulte informações referentes à nota promissória***.
- **Seminários:** dinheiro, cartão de débito, cartão de crédito (à vista) e Voucher Cultura.
- **Turismo Social (excursões):** dinheiro, cartão de débito, cartão de crédito (à vista e parcelado em até 8x sem juros*) ou boleto (à vista e/ou parcelado em até 8x sem juros*).
- **Turismo Social (passeios):** dinheiro, cartão de débito, cartão de crédito (à vista e/ou parcelado em até 8x sem juros*).

BANDEIRAS DE CARTÕES DÉBITO E CRÉDITO - PONTOS DE VENDAS PRESENCIAL: Mastercard, Visa, Hipercard, Elo Crédito, Elo Débito, Maestro, Visa Electron, Aura e Cabal.

BANDEIRAS VOUCHERS REFEIÇÃO E CULTURA - PONTOS DE VENDAS PRESENCIAL: Alelo, Sodexo, VR, Ticket.

BANDEIRAS VENDAS ONLINE: Mastercard, Visa, Elo Crédito e Hipercard.

DÚVIDAS
sescsp.org.br

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A VENDA ONLINE DOS INGRESSOS?

Para comprar ingressos no **Portal Sesc SP** é necessário cadastrar-se no "Meu Perfil".

Após o preenchimento do formulário de cadastro, será enviada uma mensagem com o link de confirmação para ativar o cadastro. Caso não a receba na caixa de entrada do seu e-mail, verifique na caixa de spam, quarentena, promoções, lixo eletrônico ou lixeira.

A compra de ingressos no **Portal Sesc SP** permanecerá disponível até duas horas antes do início do espetáculo. Depois disso, os ingressos disponíveis poderão ser adquiridos pessoalmente nas bilheterias das unidades.

Ao comprar ingressos, o CPF do responsável pela compra estará vinculado à transação, restringindo a venda para os espetáculos em que há limitação de ingressos por pessoa.

Os lugares numerados para a venda online são distribuídos de forma aleatória, considerando sempre a oferta equilibrada entre os lugares mais próximos e afastados do palco.

Não há distribuição online de ingressos gratuitos. Os espetáculos infantis com gratuidade para crianças até 12 anos, ou aqueles que parcialmente oferecem ingressos gratuitos para categorias especiais, não estarão disponíveis para venda online.

Importante: leia atentamente a política de venda de ingressos.

QUAIS SÃO AS CATEGORIAS DE INGRESSOS DO SESC?

As categorias atendidas com desconto* são: trabalhador do comércio, serviços e turismo credenciado no Sesc e dependentes | estudante | ID Jovem | servidor da escola pública | aposentado | pessoa com 60 anos ou mais | pessoa com deficiência e o seu acompanhante.

É imprescindível a apresentação do documento que comprove o direito ao desconto na entrada da atividade.

Caso o documento comprobatório não possua foto, será necessário apresentar também um documento oficial com foto.

Os ingressos comprados na categoria incorreta não terão devolução da diferença de valor.

Caso não seja comprovado o direito ao desconto, será necessário complementar o valor do ingresso.

*Comprovantes aceitos para ingressos com desconto: credencial plena do Sesc válida | carteirinha de estudante, carteirinha escolar do ano ou semestre vigente, comprovante de matrícula ou de pagamento de mensalidade | comprovante ID Jovem | carteira funcional ou holerite para servidor de escola pública | comprovante de aposentadoria | documento de identidade para pessoas com mais de 60 anos.

COMO RETIRAR O INGRESSO COMPRADO ONLINE?

O ingresso poderá ser retirado na bilheteria de qualquer unidade do Sesc SP, mediante a apresentação do RG e o número do pedido.

Somente o titular da compra ou a pessoa indicada por ele poderá retirar o ingresso.

O titular da compra poderá indicar outra pessoa para retirar o ingresso no ato da compra, ou no cadastro "Meu Perfil >> Ingressos".

Recomendamos que a retirada do ingresso aconteça até um dia antes da realização da atividade.

Caso opte por retirá-los na unidade em que acontecerá a atividade, para sua comodidade, retire-os com até 30 minutos de antecedência. Lembramos que não é permitida a entrada após o início do espetáculo.

A retirada do ingresso online pelo responsável ou pessoa indicada confirma o interesse pela compra, impossibilitando a devolução ou troca para outro horário, dia ou espetáculo.

COMO É CANCELADO O INGRESSO ONLINE?

De acordo com o artigo 49 do Código de Defesa do Consumidor, você poderá se arrepender da compra do ingresso online e solicitar a devolução do valor:

- Para ingressos online comprados com antecedência, a solicitação de devolução deverá ocorrer em até 7 (sete) dias após a data da compra, desde que o espetáculo não tenha ocorrido. Exemplo: Ingresso comprado no dia 20/01 para espetáculo do dia 31/01: a devolução será até o dia 27/01, ou seja, até 7 dias após a compra.
 - Para ingressos online comprados com menos de 7 (sete) dias da data do espetáculo, a solicitação da devolução deverá ocorrer em até 48h antes do espetáculo. Exemplo: Ingresso comprado no dia 20/01 para espetáculo do dia 26/01: a devolução será até o dia 24/01, ou seja, 48 horas antes.
 - Para o ingresso online comprado no dia ou 48 horas antes do espetáculo, não haverá devolução. A solicitação de devolução do ingresso online somente será possível no prazo estabelecido e se o ingresso não tiver sido retirado. O titular da compra poderá fazer a devolução no **Portal Sesc SP**, acessando "Meu Perfil >> Ingressos".
- O valor do ingresso devolvido será estornado no cartão de crédito utilizado no ato da compra e poderá ocorrer na fatura seguinte ou subsequente, pois dependerá dos procedimentos de cada

* Para o parcelamento é necessário o valor mínimo de R\$ 30.
** Boletos bancários garantidos por Nota Promissória - 4 x (à vista e 3 parcelas pagas até a prestação do serviço). Recebimento de boletos bancários nas unidades do Sesc: somente dinheiro ou cartão de débito.
*** Boletos bancários garantidos por Nota Promissória em até 12 x (à vista e 11 parcelas). Recebimento de boletos bancários nas unidades do Sesc: somente dinheiro ou cartão de débito.



Central de Atendimento Sesc Guarulhos

OS EMPREGADOS COM REGISTRO EM CARTEIRA PROFISSIONAL, OS ESTAGIÁRIOS, OS TEMPORÁRIOS, OS DESEMPREGADOS HÁ ATÉ 12 MESES E AS PESSOAS QUE SE APOSENTARAM ENQUANTO TRABALHAVAM EM EMPRESAS DO RAMO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO PODEM CREDENCIAR-SE NO SESC.

CRENCIAL PLENA

- titular**
trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo - documento de identidade, CPF, carteira profissional atualizada e assinada que comprove o vínculo empregatício e foto 3x4*.
estagiários do comércio de bens, serviços e turismo - termo de compromisso ou carteira de trabalho em que conste o número do CNPJ da empresa, documento de identidade, CPF e foto 3x4*.
temporários do comércio de bens, serviços e turismo - contrato de trabalho ou holerite, carteira profissional atualizada, documento de identidade, CPF e foto 3x4*.
desempregados do comércio de bens, serviços e turismo - documento de identidade, CPF, carteira profissional com o último registro comprovando estar desempregado há até 12 meses e foto 3x4*.
aposentados do comércio de bens, serviços e turismo - documento de identidade, CPF, carteira profissional que comprove aposentadoria quando trabalhava em empresa do comércio de bens, serviços e turismo, além de comprovante do órgão de Previdência Social contendo essas informações e foto 3x4*.
titular falecido - o dependente cujo trabalhador, estagiário, temporário ou aposentado do comércio de bens, serviços e turismo é falecido, poderá requerer sua Credencial Plena. Além dos documentos citados na lista de titular e dependentes, deverão apresentar também a certidão de óbito.



- dependentes**
cônjuge - documento de identidade, CPF, certidão de casamento, ou de nascimento de filhos em comum, ou, ainda, declaração de união estável e foto 3x4*. *Para os casos de união estável, a certidão deve mencionar os nomes do casal, os números dos documentos de identidade e assinatura de ambos.*
filhos, enteados, netos e tutelados (até 21 anos) - certidão de nascimento ou documento de identidade, CPF e foto 3x4*. *Para os netos, além desses documentos, apresentar também documento que comprove o parentesco com o titular. E para os tutelados, comprovante de tutela.*
filhos, enteados e netos (entre 22 e 24 anos) - documento de identidade, CPF, foto 3x4* e comprovante de matrícula ou pagamento recente de mensalidade em ensino superior, profissionalizante, pós-graduação (lato sensu, stricto sensu ou residência médica), preparatório para o ensino superior ou educação de jovens e adultos (EJA).
pais e padrastos - documento de identidade, CPF e foto 3x4*. *Para os padrastos e madrastras, é necessário apresentar documento que comprove união com o pai ou mãe do titular.*
avós - documento de identidade, CPF, documento que comprove o parentesco com o titular e foto 3x4*.

A INSCRIÇÃO É GRATUITA, VÁLIDA POR ATÉ 2 ANOS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL E PODERÁ SER FEITA PELO TITULAR OU DEPENDENTES MAIORES DE 18 ANOS EM QUALQUER UNIDADE DO SESC.

CRENCIAL ATIVIDADES

A emissão da Credencial Atividades é gratuita, individual e permite o acesso às atividades, desde que haja disponibilidade de vagas, sem estabelecer vínculos associativos. Menores de 18 anos devem estar acompanhados dos pais ou responsáveis legais.

- Documento de identidade, CPF e foto 3x4*.

***A foto poderá ser tirada gratuitamente no ato do credenciamento. Em caso de perda ou extravio da credencial será cobrada uma taxa de R\$20 para a emissão da segunda via.**

LEGENDA DOS PREÇOS

- Trabalhador do comércio, serviços e turismo credenciado no Sesc e dependentes (Credencial Plena).
- Aposentado, pessoa com mais de 60 anos, pessoa com deficiência e seu acompanhante, estudante e servidor da escola pública com comprovante.
- ▲ Credencial Atividades.



SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC
Administração Regional no Estado de São Paulo
 Av. Álvaro Ramos, 991 - Belenzinho

CONSELHO REGIONAL DO SESC DE SÃO PAULO

Presidente: Abram Abe Szajman.
Diretor Regional: Danilo Santos de Miranda

Efetivos:

Aguinaldo Rodrigues da Silva, Benedito Toso de Arruda, Célio Simões Cerri, Dan Guinsburg, Jair Francisco Mafra, José Carlos Oliveira, José de Sousa Lima, José Maria de Faria, Manuel Henrique Farias Ramos, Marco Antonio Melchior, Marcos Nóbrega, Milton Zamora, Paulo João de Oliveira Alonso, Paulo Roberto Gullo, Rafik Hussein Saab, Reinaldo Pedro Correa, Rosana Aparecida da Silva e Valterti Martinez.

Suplentes:

Aldo Minchillo, Alice Grant Marzano, Amilton Saraiva da Costa, Antonio Cozzi Júnior, Costabile Matarazzo Junior, Edgar Siqueira Veloso, Edison Severo Maltoni, Edson Akio Yamada, Laércio Aparecido Pereira Tobias, Omar Abdul Assaf, Sérgio Vanderlei da Silva, Vitor Fernandes e William Pedro Luz.

REPRESENTANTES DO CONSELHO REGIONAL JUNTO AO CONSELHO NACIONAL

Efetivos:

Abram Abe Szajman, Ivo Dall'Acqua Júnior e Rubens Torres Medrano.

Suplentes:

Álvaro Luiz Bruzadin Furtado, Francisco Wagner de La Torre e Vicente Amato Sobrinho.

CONSELHO DE REDAÇÃO E PROGRAMAÇÃO

Diretor: Danilo Santos de Miranda

Adriane Ribeiro, Amanda Nascimento, Ana Emilia de Silos Cruz, Andre Dias, Bellê Junior, Brenna Oriá, Carlos Daniel Dereste, Cristiane Isidoro, Danilo Monteiro Ferreira Leite, Danny Abensur, Dante Mikael Moretti, Debora Cravo, Diego F.V. Soares, Edmar Junior, Eduardo Santana Freitas, Elmo Rangel, Eloá Cipriano, Emília Carmineti, Estevão Denis, Fabiana Freitas, Jacy Has, Jáderson Porto, José Junior, Juçimara Serra, Leonardo Borges, Lúcio Érico Cunha, Marcelo Dias de Carvalho, Mariana Lins Prado, Moara Zahra, Nilton Bergamini, Noedy Urbani, Patrícia Rapace, Paulo Robson Dias, Pedro Alberto Ribeiro, Renata Barros, Sabrina da Paixão, Tais Barato, Tatiana Zacariotti, Thais Fero e Willian Yamamoto.

REVISTA E

Coordenação Geral: Ivan Paulo Giannini

Diretor Responsável: Miguel de Almeida. • **Diretor de Arte:** Werner Schulz

• **Edição de Textos (Revista E):** Ana Paula Cardoso e Maria Julia Lledo

• **Edição de Fotografia:** Adriana Vichi • **Repórteres:** Marcia Scapatocio e Maria Julia Lledo

• **Edição do Em Cartaz:** Paula Wulf, Alex Olobardi, Rebeca Fomazzari e André Olobardi

• **Revisão:** Luciana Batista de Azevedo

• **Coordenação Executiva:** Marcos Ribeiro de Carvalho e Fernando Fialho

• **Coordenação Editorial Revista E:** Adriana Reis e Marina Pereira

• **Coordenação Editorial Em Cartaz:** Aline Ribenboim

• **Propaganda:** Daniel Tonus, José Gonçalves Júnior e Renato Perez de Castro

• **Arte de Anúncios (Revista E e Em Cartaz):**

Alexandre Calderero e José Gonçalves Júnior

• **Supervisão Gráfica:** Hélcio Magalhães

• **Finalização:** Lourdes Teixeira e Werner Schulz

• **Criação Digital Revista E:** Ana Paula Fray e Priscila Ravanelli Andreani

• **Circulação e Distribuição:** Jair Moreira

Jornalista Responsável: Miguel de Almeida MTB 14122. A **Revista E** é uma publicação do Sesc São Paulo sob coordenação da **Superintendência de Comunicação Social** e realizada pela **Lazuli Editora**. Distribuição gratuita. Nenhuma pessoa está autorizada a vender anúncios.

Esta publicação está disponível no site: sescsp.org.br

O Sesc São Paulo consciente da sua responsabilidade ambiental e social, utiliza papéis com certificado FSC® (Forest Stewardship Council®) para impressão desta revista. A Certificação FSC® garante que uma matéria-prima florestal provenha de um manejo considerado social, ambiental e economicamente adequado e de outras fontes controladas para impressão dessa revista. Impresso na Log & Print Gráfica e Logística S/A. Certificada na Cadeia de Custódia - FSC®

TEATRO

AVENIDA PAULISTA

- **Sábado Descontraído (RWA e FRA)**. 6 a 8/3.
- **Na Boca do Vulcão**. 20/3 a 19/4.

BELENZINHO

- **Bertoleza**. 1/3.
- **Uma Frase para Minha Mãe**. 6 a 29/3.

BOM RETIRO

- **O Naufrago**. 7/3 a 12/4.

CONSOLAÇÃO

- **Embarque Imediato**. 1 a 8/3.
- **Língua Brasileira**. 19 a 29/3.

GUARULHOS

- **Nós**. 1/3.
- **A Cobradora**. 28/3.
- **In Cômodos**. 29/3.

IPIRANGA

- **Uma Lei Chamada Mulher**. 1 a 22/3.
- **3 Maneiras de Tocar no Assunto**. 1 a 22/3.
- **Aracy**. 26/3 a 19/4.

OSASCO

- **Mil Mulheres e uma Noite**. 14/3.
- **A Peste**. 28 e 29/3.

PINHEIROS

- **Eu Não Sou Harvey - O Desafio das Cabeças Trocadas**. 5 a 14/3.
- **Contos Imorais - Parte 1: Casa Mãe**. 6 a 8/3.
- **Cliff Precipício**. 19/3 a 25/4.
- **O Urso**. 28 e 29/3.

POMPEIA

- **Vagaluz**. 1/3.
- **Escumbros**. 26 a 29/3.

SANTANA

- **A Pane**. 27/3 a 2/5.

SANTO AMARO

- **Crioulos**. 11 a 15/3.

SANTO ANDRÉ

- **Flores Amarelas**. 21/3.
- **Concerto de Ispinho e Fulô**. 22 e 29/3.
- **Flores Vermelhas**. 28/3.

SÃO CAETANO

- **O Averso do Claustro**. 6/3.
- **A Tenda**. 6/3.
- **A Cobradora**. 20/3.

VILA MARIANA

- **Farm Fatale**. 12 a 14/3.

MÚSICA

24 DE MAIO

- **Teago Oliveira**. 1/3.
- **Salomão Soares e Vanessa Moreno**. Participação: Mônica Salmaso e Renato Braz. 5/3.
- **MPB4**. Participação: Cláudia Castelo Branco. 6 a 8/3.
- **Martha Galdos**. Participação: Dante Ozzetti, Patrícia Bastos e Simone Sou. 11/3.
- **Claudio da Rabeca**. Participação: Nicolas Krassik. 13/3.
- **Beatriz Rabello e João Rabello**. 14 e 15/3.
- **Ricardo Vignini**. Participação: Zé Geraldo, Socorro Lira, Emanuelle Baldini, Alzira E, Tuia e Adriana Farias. 20/3.
- **Craca & Dani Nega**. Participação: Metá Metá. 21 e 22/3.
- **Zizi Possi**. Canta Chico e Edu. 26 a 28/3.
- **Brian Jackson** apresenta "Livre Arbitrio". 29/3.

AVENIDA PAULISTA

- **Experimentos com Benjamin Taubkin, Kabê Pinheiro e João Taubkin**. 7/3.
- **Thiago Elniño**. 8/3.

BELENZINHO

- **Edu Gomes & A Pirâmide**. 1/3.
- **Planta e Raiz**. 6/3.
- **NU (Naked Universe)**. 6/3.
- **Leno e Sociedade Kavemista**. 7/3.
- **Dona Bernadete**. Participação: Preta Ferreira. 7/3.
- **Kafê**. 8/3.
- **The Toasters (EUA)**. 13/3.
- **Tio Gê - O Samba Paulista de Geraldo Filme**. Participação: Cleide Queiroz, Alaide Costa, Amanda Maria, Ellen Oléria e Graça Cunha (13/3); Cleide Queiroz, Áurea Martins, Fabiana Cozza, Luciah Helena e Virgínia Rosa (14/3). 13 e 14/3.
- **Vírus**. 14/3.
- **Helô Ribeiro**. 15/3.
- **Quebrada Queer**. 20/3.
- **Letieres Leite e Quinteto**. 20/3.
- **Elefante**. 21/3.
- **Mulamba**. 22/3.
- **Black Mantra**. 27/3.
- **Black Midi (UK)**. 27 e 28/3.
- **Vitrola Sintética**. Participação: Tô Brandileone e Manoel Cordeiro. 28/3.
- **Gian Correa e Rogério Caetano**. 29/3.

BOM RETIRO

- **Ekena**. 1/3.
- **Black Alien**. 19/3.

CARMO

- **Douglas Germano**. 26/3.
- **Jane Duboc e Ogair Junior**. 30/3.

GUARULHOS

- **Teago Oliveira**. 8/3.
- **Renato Teixeira**. Convida Yassir Chediak. 14/3.
- **Curumin**. Convida Indee Styia. 15/3.
- **César MC**. 21/3.

OSASCO

- **Baluarto do Samba**: Tributo a Almir Guineto. 13/3.

PINHEIROS

- **100 Anos de Elizeth Cardoso - Leci Brandão, Alaide Costa, Zezé Motta, Claudette Soares, Eliana Pittman e Ayrton Montarroyos**. 1/3.
- **Henrique Araújo e Regional Imperial**. 4/3.
- **Mats Gustafsson (SUE) e Christof Kurzmann (AUS)**. 11/3.
- **Filipe Catto**. 13/3.
- **Jards Macalé**. 14/3.
- **Ná Ozzetti**. 15/3.
- **Mombojó**. 20/3.
- **Panorama do Choro Paulistano Contemporâneo - Proveta, Toninho Ferragutti, Laércio de Freitas, Milton de Morí, Alessandro Penezzi e João Poleto**. Participação: César Roversi e Daniel Amorim. 21/3.
- **Liniker e os Caramelows**. 22/3.

POMPEIA

- **Eric Rahal**. 5/3.
- **Fellini**. 6/3.
- **Izaías do Bandolin**. Participação: Cordão Assim É que É. 6/3.
- **Sr. Brasil 2020**. 10, 24 e 31/3.
- **Ifá e Femi Kuti**. 12/3.
- **Otis Trio + Negra Li e Yasiin bey (AKA Mos Def)**. 13/3.
- **Péricles Cavalcanti**. Participação: Felipe Cordeiro. 13/3.
- **Juçara Marçal e John Cale (EUA)**. 14/3.
- **Goma Laca com Alessandra Leão, Marcos Paiva, Júnior Kaboclo, Rodrigo Caçapa e Beto Montag**. 14 e 15/3.
- **Goat Face! e Nublu Jam Sessions**. 15/3.

Quimbará. Participação:

- **Samuel Samuca e Mayana Neiva**. 19/3.
- **Juliana Amaral**. 19/3.
- **Samba de Terreiro Mauá**. 20/3.
- **SPIO Orquestra. Participação: Beth Brait, Guizado, Adriana Nunes, Isadora Prata e Guilherme Pinkalsky**. 20/3.
- **Boogarins**. 20/3.
- **Radio Diaspora**. 21/3.
- **Nhocuné Soul 20 Anos**. Participação: Ellen Oléria. 21/3.
- **Roberto Menescal e BossaCucaNova**. 21 e 22/3.
- **Cássia Carrascoza**. 22/3.
- **Ana Frango Elétrico**. 26/3.
- **Steamboat Switzerland (SUI)**. 27/3.
- **Daniel Daibem**. 27/3.
- **Zander**. 28/3.
- **Elomar e João Omar**. 28 e 29/3.

SANTANA

- **Drik Barbosa**. 7 e 8/3.
- **Raíces de América**. 21 e 22/3.

SANTO AMARO

- **MC Carol**. Participação: DJ Set de lasmin Turbininha e Badsista. 21/3.
- **Leci Brandão**. 27/3.
- **Papisa**. Participação: Luiza Lian. 28/3.

SANTO ANDRÉ

- **André Abujamra**. 27/3.

VILA MARIANA

- **Tuyo**. Participação: Lucas Silveira (Fresno). 1/3.
- **Turbio Santos**. 4 e 5/3.
- **Margareth Menezes**. 6 a 8/3.
- **Camila Fresca e Karin Fernandes**. 7/3.
- **John Cale**. 11/3.
- **Claudia Nascimento e Jennifer Campbell**. 14/3.
- **Uli, Marco Mattolli, João Parahyba, Grazi Brasil e DJ Erick Jay**. Participação: Geovana, Bebeto e Luis Vagner. 20 a 22/3.
- **Paola Picherzky**. 21/3.
- **Maria Gadú**. 27 a 29/3.
- **Adélia Issa e Rosana Civile**. 28/3.

CIRCO

24 DE MAIO

- **Tubinho, o Médico à Força**. 25/3.

AVENIDA PAULISTA

- **Ela**. 14 e 15/3.

BELENZINHO

- **O Circo Fubanguinho**. 7 a 29/3.

OSASCO

- **Mimicalado Show**. 1/3.
- **Clássicos do Circo**. 8/3.
- **Olha o Rapa, Tito**. 15/3.
- **Totalmente Pastelão**. 22/3.

POMPEIA

- **Rústico**. 1 e 8/3.
- **Fueral**. 5 a 8/3.

DANÇA

24 DE MAIO

- **Rituais de Suspeição**. 18 e 19/3.

AVENIDA PAULISTA

- **Ruínas de um Futuro em Desaparecimento**. 19 a 22/3.

BELENZINHO

- **Vulcão**. 27/3.
- **Escarcéu**. 28/3.

IPIRANGA

- **Módio - Mercantilização do Ódio**. 27/3.
- **Brutal**. 28/3.

POMPEIA

- **Ajeum**. 12 a 15/3.

SANTANA

- **Mulheres em Cena**. 14 e 15/3.

SANTO AMARO

- **Imagine**. 7 e 8/3.

SANTO ANDRÉ

- **A Fé que Acostumou a Falhar**. 14/3.

LITERATURA

24 DE MAIO

- **Poesia Eletrônica**. 24/3.

AVENIDA PAULISTA

- **Germana Zanettini e Ema Stoned**. 12/3.

CINEMA E VÍDEO

CINESESC

- **Meio Irmão**. A partir de 3/3.
- **Fellini – Il Maestro**. 12 a 18/3.
- **Dançando no Escuro**. 23/3.
- **Mostra Tiradentes SP 2020**. 26/3 a 1/4.

CRIANÇAS

AVENIDA PAULISTA

- **O que eu Sonhei**. 21 e 22/3.
- **Linhas**. 28/3 a 5/4.

BELENZINHO

- **Bichos de Cá**. 1/3.

BOM RETIRO

- **Alice no País das Maravilhas**. 1/3.
- **Escondida**. 8/3 a 12/4.

CAMPO LIMPO

- **Corajosas - Histórias Fantásticas de Heroínas Reais**. 14 a 22/3.

CONSOLAÇÃO

- **Dom Quixote**. 7/3 a 4/4.

GUARULHOS

- **Trilhinha do Mar**. 28/3.

IPIRANGA

- **Wendy e Peter**. 1 a 29/3.
- **Terra**. 8/3.

PINHEIROS

- **Piquenique**. 1 a 29/3.

SANTANA

- **Grupo Grilo Chico**. 1/3 a 5/4.

SANTO AMARO

- **Existo!**. 22/3 a 5/4.

SANTO ANDRÉ

- **Maria e os Insetos**. 1 a 29/3.

SÃO CAETANO

- **O Amigo Fiel**. 7/3.
- **Ciranda das Flores**. 14/3.
- **Mãos à Obra**. 21 e 28/3.

VILA MARIANA

- **A Vida Secreta das Faldas**. 1/3 a 5/4.

IDOSOS

CARMO

- **Rodrigo José e Banda Chic 10**. 27/3.

SANTANA

- **Cáa-Pira**. 18/3.



Fotos: Joca Duarte



Siga o verde

Frequentar áreas verdes, como parques e jardins, é tão vital quanto alimentar-se de maneira saudável e praticar atividades físicas. Somente na cidade de São Paulo, mais de 100 parques se tornaram refúgios para quem vive a rotina: casa, transporte público e trabalho. Para atender ainda mais moradores e visitantes, a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) deu início a um projeto piloto em Parques Naturais Municipais (PNMs) até então fechados ao público. Destinados à preservação ambiental, os parques Bororé, Varginha, Itaim e Jaceguava, na Zona Sul, foram os primeiros a abrir, em janeiro, e ocupam uma área de mais de 1500 hectares de remanescentes de Mata Atlântica. Em fevereiro, foi a vez do Parque Fazenda do Carmo, na Zona Leste, primeira Unidade de Conservação de Uso Sustentável do Estado de São Paulo. Todos eles possuem uma infraestrutura que atende adultos e crianças, além de trilhas. Como são destinados à preservação ambiental, não é autorizada a entrada de animais domésticos e ainda é solicitado que cada visitante recolha seu próprio lixo. Mas antes de colocar a mochila nas costas, usar um calçado confortável e levar água e lanche a tiracolo, certifique-se de estar vacinado contra a febre amarela. Agora, sim! Desfrute o passeio e siga o verde. ■

SERVIÇO

- 1 **PARQUE NATURAL MUNICIPAL FAZENDA DO CARMO**
Visitação: Às terças-feiras, das 8h às 17h
Local: Estrada da Fazenda do Carmo, 350 – Itaquera
- 2 **PARQUE NATURAL MUNICIPAL BORORÉ**
Visitação: Às quintas-feiras e finais de semana, das 8h às 17h
Local: Estrada das Vieiras, s/n – Bororé, Distrito de Grajaú
- 3 **PARQUE NATURAL MUNICIPAL ITAIM**
Visitação: Às terças-feiras e finais de semana, das 8h às 17h
Local: Rua Amaro Alves do Rosário, 2.676 – Parelheiros
- 4 **PARQUE NATURAL MUNICIPAL JACEGUAVA**
Visitação: Às segundas-feiras e finais de semana, das 8h às 17h
Local: Av. do Jaceguava, próximo ao nº 1.100
 Bairro Jaceguava, Parelheiros
- 5 **PARQUE NATURAL MUNICIPAL VARGINHA**
Visitação: Às quartas-feiras e finais de semana, das 8h às 17h
Local: Av. Paulo Guilguer Reimberg, 6.200
 Chácara Santo Amaro, Grajaú

BAIXE NOSSO APP
E VEJA MAIS IMAGENS



INFORMAÇÕES:

www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente

A relação profunda

A maioria dos indivíduos que habita as grandes cidades, no final de um dia estafante dividido em horas preenchidas pelo trabalho e pelo desgaste no trânsito, aspira a chegada à porta do lar, o giro da chave, almeja o momento no qual a porta se abre.

Os móveis são dispostos planejadamente ou “do jeito que dá”, mas há pelo menos uma fotografia daquele momento feliz, de uma viagem com a família ou da festa de aniversário, empoeirada na mesinha na companhia de pequenos bibelôs encarregados de refletir parte da personalidade e da história de vida dos habitantes.

Mesmo quando nossa relação com a maioria desses objetos é volátil, consumível na vida cotidiana e quando o material perde valor em prol da subsistência, é presumível que todos gostaríamos de possuir, nesse refúgio chamado lar, pelo menos um item que ao ser observado ou tocado se apresentasse como nossa *madeleine* – aquele confeito descrito por Marcel Proust em sua obra *No Caminho de Swann*, que desperta em tom nostálgico e poético a epifania do personagem que ao comê-lo, após mergulhá-lo no chá, transporta-se a Combray, local frequentado na infância por ele e sua família.

Partindo do instante presente e do contato com esse objeto, acessariamos a memória que estaria integrada à experiência pessoal, e o afortunado artefato atestaria que tivemos algum ou muitos momentos significativos na vida.

Como mesmo nessa esfera íntima temos uma consciência difusa dos mecanismos de vínculo com a materialidade, não raro precisamos ser conduzidos a identificá-los. Os museus e instituições culturais assumem o papel de preservar e/ou expor a cultura material, retirando-a, muitas vezes, do domínio do privado e tencionando-a sobre as questões coletivas, nos colocando perante o tratamento do tempo histórico.

Os recursos, meios e formas que viabilizam a relação do indivíduo com a matéria nesses espaços,

e consequentemente a interpretação dos objetos por meio da leitura de imagem, são por sua vez amplamente trabalhados por uma área específica do conhecimento, a arte-educação.

Como arte-educadora, sempre me instigou entender como as pessoas podem construir relações significativas e críticas com as obras de arte, com a cultura material, com aquilo que observam e experienciam durante visitas a instituições culturais, para além das relações que já estabelecem com os demais objetos que as cercam.

Quando estamos em contato com algo novo, relacionar-se com ele por apenas cinco minutos pode não ser suficiente, sendo necessário tempo para decodificar cada pedacinho de cor e forma e criar paralelos entre essas formas e outros conteúdos que nos são familiares. Educadores atuam no “meio” desse processo, no domínio do “entre”, entre público e objeto, tendo a mediação como vetor de duplo sentido. É possível construir parte dessas relações individualmente, mas existe uma camada que, acredito, só possa ser acessada em um processo educativo.

São tantos os exemplos transformadores desses processos e as memórias partilhadas entre colegas educadores – como a da criança que, após visitar uma exposição com sua escola, retorna no final de semana com os pais para ela própria apresentar à família o que aprendeu durante a mediação – que fica evidente como a relação com a arte e a estética, no sentindo amplo, não nos é exógena, ela nos é familiar e até doméstica.

É em espaços de caráter público, como os do Sesc São Paulo, que essas relações se aprofundam, porque não se trata de possuir a *madeleine*, se trata de entender que a *madeleine* mais gostosa é aquela a ser compartilhada com outros, criando sabores e sentidos coletivos. ■

SUELLEN BARBOSA é arte-educadora e trabalha como assistente técnica na área de Ação Educativa da Gerência de Artes Visuais e Tecnologia do Sesc São Paulo.

A young child with dark hair is shown from the chest up, drinking water from a public fountain. The child's eyes are closed in a happy expression, and a stream of water is flowing from their mouth. The fountain is made of metal and is set on a stone surface. The background is a soft, out-of-focus green, suggesting an outdoor setting.

Água de beber

O consumo de água tratada e purificada é essencial à vida.

Nas Unidades do Sesc você encontra, gratuitamente, água segura para o consumo nos bebedouros e purificadores.

Sirva-se à vontade!

O Sesc incentiva a redução do uso de embalagens descartáveis para o consumo de água. Sua colaboração faz a diferença nesta mudança de atitude, que vai além de reduzir a produção de resíduos.

Conheça mais: sescsp.org.br/aguadebeber





SOL ER

accellora

SEED

SPACE

SPACE

VER T WOODS HEEZEEZ THE M T WOODS HEEZEEZ M

SRESGIVE

MS

200

FENOMENOLOGIA

PRE-FRUIT

cob
str

DELL · 0090 · 60c

CHAMBER

case for the integrated

SPRING

SUMM

MOVIE

MEN

ue há

Gr

qu s

lutor

OMS

pr

YU

Winner of the

DRO

be brave

be kind

be kind

be kind

be kind

be kind

REH